ANO 22.º TERÇA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1942 N.º 6958

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Ruy Barbosa disse uma vez, conversando com um português ilustre:

—«Os senhores, absorvidos pelo culto patriotico do poeta formidavel dos «Lusiadas», quasi voltaram costas ao lirico inigualavel que foi Camões...».

Camões lirico não iguala Camões épico, perante a curiosidade das turbas. A tuba tem um som superior á lira. Assentou-se em que os «Lusiadas» são clarões de batalha e relampagos de oceano em fogo, através dos quais caminham frotas e marinheiros.

E o puro e genial cantor dos sonetos, das eclogas, das elegias e dos vilancetes?

Não ficou em segundo plano, como pode supor-se, isolado ou esquecido, mas só pode ser entendido pelos que sabem amar as suaves confissões e as tristezas que enchem a solidão.

■

No ultimo numero de «Cadernos», publicado pelo Instituto do Vinho do Porto, vem o seguinte:

—Agora, inteiramente estranho á nossa influencia, surge em Inglaterra um movimento tendente á criação duma organização que discipline o comercio, «afaste os comerciantes suspeitos», impossibilite a fraude, respeite os bons principios de lealdade e correcção no negocio.

Não é só o vinho do Porto que se encontra exposto ás unhas recurvas e pouco escrupulosas, porque a cubiça exerce-se com larguesa, abrangendo todos os produtos que se compram e vendem.

Diz-se que para grangear fortuna nada existe de mais favoravel que a guerra. O «comercio negro» desenvolve-se galopantemente á sua sombra, por desaparecerem os respeitos e as garantias proprias de gente honesta.

O importante é ganhar dinheiro, muitissimo dinheiro. Mais tarde se cuidará de limpar as nodoas e de pôr a consciencia de acôrdo com os bons principios.

Entretanto, gemam e solucem os desprotegidos...

■

Chega-nos a boa nova de que o actual presidente da Academia Brasileira, onde aliás, tantas dedicações Portugal e os portugueses contam, é o Embaixador José Carlos de Macedo Soares, amigo dedicadissimo do nosso país e grande conhecedor e admirador da nossa vida cultural. Irmão do ilustre diplomata que tantas simpatias deixou em Lisboa—o dr. José Roberto de Macedo Soares—o noov presidente na Academia Brasileira mostrou sempre decidido interesse pelos assuntos e cousas desta banda do Atlantico, e o seu ultimo trabalho publicado é um brilhante estudo sobre Santo Antonio, nos aspectos mais salientes daquela vida exemplar.

Regozijamo-nos sinceramente pela elevação do Embaixador Macedo Soares a tão alto e merecido cargo, onde decerto honrará mais uma vez os principios de bondade, justiça e civismo que sempre nortearam a sua acção e o seu pensamento.

■

Chegaram a Santa Apolonia quinhentas toneladas de batatas. Benvindas sejam! As naus da India eram esperadas no Tejo, longos e longos meses. A sua carga valia milhões.

—«Quando chegarão elas?» preguntavam os que, a-pesar-de pauperrimos, supunham que lhes traziam a fortuna—pedrarias, especiarias, ouro e prata.

A India agora trata de se descobrir a si propria, desfatalizando-se. Quere ser para si e não para os outros.

E' por isso que as batatas—as novas especiarias—vêm de outro sitio...

Uma pausa

Passa hoje o 21.º aniversario da fundação do «Diario de Lisboa» —data que sempre costumamos recordar com saudade pelas lutas que vencemos e com orgulho pela certesa de que nunca perderemos a nossa fé, sejam quais sejam as dificuldades a superar.

Entramos, assim, no 22.º ano da existencia do jornal, a que um bando de rapazes animosos consagrou a sua mocidade ardente, com o entusiasmo de quem não se gasta numa obrigação mesquinha ou esteril.

Nem tudo tem sido exitos e vitorias, pois, com o decorrer dos anos, a experiencia aumentou e a riqueza que ela nos oferece é adquirida á custa das ilusões que feneceram e das amarguras sofridas em silencio. Mas a pena não falece, mesmo quando na tinta vão misturadas algumas lagrimas. Choramos os nossos mortos, ainda os mais humildes, embora especializando o ultimo que deixou nesta casa uma profunda e afectuosa lembrança que o tempo jámais escurecerá.

Pedro Bordallo Pinheiro, companheiro e amigo que possuia a arte rara de descobrir os gestos e as palavras que o nosso coração aguarda e aprecia, deixou-nos ha dois meses, arrebatado por doença impiedosa que marcou o termo de longo martirio. Nunca o esqueceremos, pois a sua presença continua a fazer-se sentir, entre nós, na cadeia perene dos afectos que se reavivam, por cada hora que passa.

O «Diario de Lisboa» quere viver para as obras que duram e não para as paixões incertas que derrubam o que não conseguem reconstruir. Em Portugal, queremos ser portugueses e no jornalismo procuraremos sempre, não a solução mais facil, mas a mais justa.

Merecemos criticas e censuras?

Mau seria que assim não fôsse, pois a perfeição é estimulo para se pelejar, embora sem se alcançar plenamente. Do nosso passado resta em nós um fogo que se não extingue, visto que ficou impresso na nossa consciencia e no nosso espirito.

Os que vão á guerra e voltam mostram as suas cicatrises, dizendo:

—«Eis o que trouxe de mais honroso para mim!»

O «Diario de Lisboa», visto não ser guerreiro nem guerrilheiro, ufana-se, sómente, por haver trabalhado sem desanimo, para que, em Portugal, o povo seja considerado, o merito honrado, a justiça venerada, a fraquesa protegida e a verdade desafrontada.

Os americanos preparam

a ofensiva na Europa

NOVA YORK, 7 — O critico militar do jornal desta cidade «New York Post» publicou hoje um artigo no qual afirma que «o novo exercito norte-americano está a ser especialmente treinado para invadir o norte da França e a Alemanha, ao mesmo tempo que outras formações estão a ser adestradas para serviço no norte de Africa e na Australia. Ao lado destas ainda foram criadas unidades de paraquedistas e de esquiadores, que se destinam, como é obvio, a actuar no Alaska e na Noruega».

O referido articulista acrescenta que, «a-pesar-de cada uma destas unidades e formações ter a sua missão especial a cumprir, o objectivo comum a todas é estarem prontas para desencadear uma ofensiva geral, direita ao coração dos territorios dominados por Hitler. Esta ofensiva será, sem duvida, iniciada logo que as tropas e os navios necessarios para as transportar estejam devidamente preparados».—(United Press).

A luta na Birmania

TOQUIO, 7—A «Domei» anuncia que foram destruidos, entre 25 e 31 de março, ultimo, na frente da Birmania, 103 aviões inimigos.—(Radio Roma).

Principe de Piemonte

ROMA, 7.—O Duce recebeu o principe de Piemonte que, no proximo dia 15, assumirá o comando do Grupo de Exercitos da Italia Centro-Meridional e Insular.—(Radio Roma).

Petroleo americano

fornecido á Espanha

WASHINGTON, 7.—Devem em breve partir dos Estados Unidos para Espanha carregamentos de petroleo, á base de novas garantias recebidas de Madrid. Soube-se que o govêrno espanhol concordara em dar um relatorio exacto sobre os seus depositos de petroleo e permitiu uma fiscalização estrita do seu consumo interno, em sistema semelhante ao que existe no Marrocos francês. Observadores norte-americanos observarão no local a distribuição. O ultimo carregamento de petroleo americano para Espanha foi no dia 15 de fevereiro, em que dos navios-cisternas americanos atravessaram o Atlantico.—(E. T.).

A guerra aerea

Os «raids» da R. A. F.

LONDRES, 7. — (Reuter).—Na noite de ontem bombardeiros britanicos atacaram objectivos no Rhur e na Renania. Devido ás más condições atmosfericas o ataque foi de pequena envergadura e os resultados muito difíceis de observar.—(E. T.).

BERLIM, 7—A D. N. B. informa que na noite de 6 para 7 de abril os bombardeiros britanicos efectuaram um «raid» sobre varias cidades do Reich. Foram causados prejuizos em bairros de habitação. A população civil teve perdas de mortos e feridos. Segundo as informações obtidas até aqui, um dos bombarderios atacantes foi abatido.—(D. N. B.).

Os italianos

perderam um transporte

e afundaram

um «destroyer» inglês

ROMA, 7—Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas. Comunicado n.º 675: «Na Cirenaica registou-se viva actividade de artilharias opostas, em exploração. A nossa aviação mortelou elementos inimigos concentrados, a sueste de Mechili. Nm «Curtiss» foi destruido pelos caças alemães.

No decurso duma incursão sobre Benghasi, que ocasionou apenas leves danos, a defesa antiaerea fez precipitar, em chamas, dois bombardeiros inimigos.

Numa tentativa de ataque ao campo da aviação de Derna, foram abatidos sete aparelhos do adversario, sem nenhuma perda do nosso lado.

Sobre os aeroportos, bases navais e instalações antiaereas de Malta foram efectuadas numerosas acções de bombardeamento, que obtiveram largos efeitos destruidores.

Durante o combate aereo, a caça inglesa perdeu um «Spitfire». Um nosso avião torpedeiro foi forçado a amarar no Mediterraneo Central. A tripulação, incolume, foi feita prisoneira.

Um dos seis navios de transporte, que faziam parte dum comboio, foi torpedeado, ha poucos dias, por um submarino inimigo, nas proximidades das costas gregas. As operações de salvamento foram conduzidas com máxima actividade, mas contrariadas pelo mar borrascoso, só permitiram recuperar uma parte do pessoal militar que se encontrava a bordo.

Os nossos elementos navais incendiaram e afundaram o contratorpedeiro inglês «Havock».—(Radio Roma)

Navios afundados

MADRID, 7 — Informam de Washington que o Almirantado dos Estados Unidos deu a saber que três navios americanos e dois outros navios que faziam serviço para os Estados Unidos foram afundados nas ultimas 48 horas.—(D. N. B.).

Almirante americano desaparecido

WASHINGTON, 7.—O contra-almirante J. W. Wilcox Junior oficialmente dado como desaparecido no mar foi nomeado em janeiro de 1918 oficial de bandeira do comandante da formação naval da frota do Atlantico. Era chefe da Repartição de Inspecção do Departamento de Marinha desde agosto de 1940 e encontrava-se em serviço no mar desde novembro de 1941.—(O. F. I.).

A Pascoa de Churchill

LONDRES, 7.—O Primeiro ministro, Churchill, passou a segunda-feira de Pascoa assistindo aos exercicios de «tanks» no comando do sudoeste. Apenas algumas pessoas viram o Primeiro ministro quando chegou a Eastbourne, mas ao deixar a estação para entrar no automovel foi ovacionado. Churchill respondeu com o sinal da vitoria. A noticia de que o Primeiro ministro se encontrava na região espalhou-se rapidamente e quando tomou o comboio para regressar, de novo uma multidão de muitas centenas de pessoas saudou-o.—(E. T.).

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 20 PAGINAS

Uma oportunidade

para promover a reconstituição economica

Recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:*—Numa local, publicada ontem no seu jornal relativamente ao abastecimento das cidades em periodos como o que atravessamos, fazem-se judiciosas afirmações acêrca das «faltas que todos apontam sem repararem no que há nelas de inevitavel».

Com efeito, algumas das nossos dificuldades economicas são inevitaveis.

Muitas outras, o maior numero, não; pois resultam apenas de imprevisões e imprevidencias.

Nós, em Portugal, pensámos primeiro que não haveria guerra; depois que esta seria uma guerra-relampago; e agora, a-pesar da triste evidencia dos factos, vivemos ainda na dôce esperança de uma guerra curta que vai acabar, para de novo entrarmos no paraiso das facilidades.

Destas crenças ingenuas, que as realidades infelizmente desmentiram e continuarão a desmentir como tudo claramente indica durante alguns anos, é que adveio boa parte das nossas dificuldades economicas.

Para que elas se não agravem até ao tragico, é já bem tempo de deixarmos de acreditar em sonhos irrealizaveis.

Devemos ser calmos, praticos e corajosos, para assim melhor podermos olhar de frente as duras realidades do momento.

Estamos diante de uma oportunidade unica para mobilizar todos os recursos materiais do Imperio e todos os recursos de trabalho e da inteligencia dos seus filhos, de modo a podermos realizar uma grande e profunda reconstituição economica nacional. Em materia de transportes e de produção, de repartição e de consumo das nossas imensas riquezas, algumas de valor estrategico, muito poderemos e deveremos fazer ainda.

Para isso torna-se indispensavel uma forte colaboração entre governantes e governados, e uma politica economica de larga visão praticada com talento, espirito pratico e bom senso.

Novos tempos, novas dificuldades e problemas, exigem novos metodos, aplicados rapidamente e sem hesitações.

Não podemos ficar impotentes perante os males que nos afligem quando eles, neste momento, não são ainda de nenhum modo incuraveis, muito embora tendam a agravar-se se persistirmos numa certa apatia, num ponto morto de esforços, que dão que pensar e não se explicam lá muito bem.

Tomem-se, e tenham-se por boas e necessarias, medidas verdadeiramente á altura das circunstancias custe o que custar, e dôa a quem doer, que os seus resultados beneficos logo se hão-de sentir. A salvação do povo é a suprema lei. E a Nação, apoiada nos braços viris do Povo português, pode, quere, e há-de salvar-se das suas dificuldades presentes como sempre aconteceu, através dos seculos, com as suas dificuldades passadas.

Antecipadamente grato pela publicação.—A bem da Economia do Imperio—*João Economista*».

UMA IDEIA INTERESSANTE

Relogios de sol

Alguns jornais têm agora publicado diversos artigos sôbre quadrantes solares, talvez porque a oportunidade do avanço de horas oficiais obriga a pensar-se no factor tempo.

De facto, o decreto que regula o avanço das horas não tem só o alcance da economia da luz artificial, mas tambem obriga os portugueses a uma vida mais racional, logica e higienica sem talvez darem por isso.

Como alguem já escreveu no jornal a «Voz», é certo que em maio e junho, sobretudo, quando soarem as 11 horas da noite, oficiais, ainda haverá luz crepuscular e os que têm o habito de se deitarem a essa hora deitar-se-ão quando o sol o faz e portanto levantar-se-ão com D. Aurora. Estes cumprirão o mandato universal; a noite fez-se para dormir e o dia para trabalhar, exemplo este fornecido pelas faunas domesticas e da selva através de bem longos seculos.

Certo, ressurge a curiosidade dos quadrantes solares que nos indicam as horas exactas do dia solar e cujo invento se deve á civilização egipcia e o seu aperfeiçoamento aos gregos e romanos.

A sua variedade é inesgotavel, pois desde que se intercepte a luz do sol com um objecto opaco que produza sombra e se coloque este segundo as regras da «gnomonica» obtem-se um relogio de sol. Há dias, o «Diario de Lisboa» preconizava a construção de um destes relogios na praça do Imperio, em Belem; nada mais logico; assim como o é a construção deles, por todo este país bem iluminado pelo Sol. Na Inglaterra, onde como diz a revista *Anglo Portuguese News*, os dias de sol estão a premio, existe o culto destes pequenos monumentos, pois até os constroem dentro das habitações, e nos jardins e parques são inumeros.

Na America a excentricidade chega ao ponto de usarem estes relogios nos pequenos saleiros e pimenteiros que se colocam sôbre as mesas das refeições; as letras horarias são perfuradas e por elas é que verte o sal ou a pimenta.

No nosso país, que até possue uma zona intitulada Costa do Sol são raros e os que existem são quasi todos desempregados.

A sua construção é baratissima; a carestia depende apenas da maior ou menor decoração que se aplique, mas os mais simples são sempre os mais belos.

Já agora tambem meterei a minha colherada a proposito do preconizado relogio de sol na praça do Imperio. Porque não fazê-lo de uma esfera armilar (simbolo manuelino das navegações?). Esta presta-se, admiravelmente; pois o eixo da esfera com a inclinação sôbre o horizonte dos graus da latitude do lugar projectaria a sua sombra nas horas gravadas na faixa representativa do Equador.

Ainda mais simples e menos dispendioso seria uma grande esfera de pedra de calcareo marmoreo onde qualquer pessoa versada na ciencia gnomonica traçaria as linhas horarias e o proprio Sol indicaria a hora com a zona de sombra que o seu giro aparente provoca na superficie da esfera, tal qual o que acabo de executar, sôbre um pelouro de pedra, no estabelecimento dum dos canteiros da rua do Arsenal.

Pode tambem imprimir-se caracteristicas aos relogios de sol, por exemplo: nos destinados ao Ribatejo seria a sombra de um pampilho de um campino o indicativo das horas; para o Algarve, a sombra de uma verga de um barco; qualquer que fôsse destinado a uma senhora, seria, por exemplo: a sombra de uma seta de cupido que se cravaria no relogio da forma de coração, que indicaria as horas, etc., pois se até se pode construir um relogio de sol dentro de um cilindro e neste caso lêem-se as horas por um canudo!

Tambem se podem construir portateis para algibeira, tais como o do rei D. Miguel e do dr. Afonso Lopes Vieira.

E ainda por exemplo: para o largo da Biblioteca um livro aberto, identico ao que se acha exposto na livraria Bertrand.

Seria fastidioso enumerar todas as formas e atributos que se podem figurar sôbre relogios de sol, mas relatarei o que está projectado construir-se para a Nazaré por indicação do dr. Afonso Lopes Vieira e o artista pintor Guilherme Filipe e que julgo assente. Será uma ancora cravada no chão e cuja aste ou arinque projectará a sombra sôbre as linhas horarias. Muita coisa se pode executar com a grandeza da luz e a sombra, até mesmo se nota a influencia daquela nas raças humanas. As que vivem em plena luz do sol falam demais em contraste com as que vivem debaixo de ceus encobertos.

Confesso que falei demais.

F. PERFEITO DE MAGALHÃES

A organização da juventude

e as sociedades de recreio

Pede-nos a Federação das Sociedades de Educação e Recreio a publicação do seguinte esclarecimento:

«A direcção desta instituição informa as suas federadas de que, em virtude da entrevista realizada com o sr. major Frederico Vilar, comissario adjunto da O. N. «Mocidade Portuguesa», ficou em definitivo esclarecido o seguinte:

1.º—Todas as colectividades de educação, recreio e desporto ou de outras modalidades, que por qualquer forma ministrem a educação, civica, moral e fisica á juventude, através de: a) nucleos dramaticos ou aulas de musica infantis; b) escolas de instrução primaria ou secundaria, com menores de 21 anos; c) escolas ou cursos de educação fisica (gimnastica ou prática de qualquer modalidade desportiva) para infantis, devem cumprir as disposições contidas no citado artigo 4.º.

2.º—O cumprimento das referidas disposições será efectuado da seguinte forma: a) copiar á maquina, para papel selado, integralmente, o estatuto da colectividade (o que tenha sido aprovado pelo G. C. do respectivo distrito). As folhas devem ser visadas pelo presidente da Assembleia Geral ou, na falta dêste, pelo presidente da Comissão Administrativa, que assinará o encerramento da copia, declarando estar conforme o original; b) em papel timbrado da colectividade, indicar os nomes e moradas, com a indicação dos respectivos cargos, dos corpos gerentes e exercicio, declaração tambem firmada pelo respectivo presidente; c) em identico impresso devem os respectivos professores, mestres ou instrutores descrever a forma como é ministrada a educação civica, moral ou fisica da juventude. Este documento deve ser firmado tambem pelo mesmo director e destina-se á O. N. «M. P.» poder observar os principios pedagogicos e outros adoptados para dar o seu parecer e orientar em moldes mais modernos a sua pratica.

Estes três documentos devem ser entregues directamente no Palacio da Independencia, em Lisboa, dirigidos ao referido comissario adjunto, mediante recibo ou enviados pelo correio, com aviso de recepção (registado), todos eles acompanhados do respectivo oficio de remessa.

Logo que haja alteração de corpos gerentes deve ser feita, pelo presidente da assembleia geral, identica comunicação á designada na alinea b) do paragrafo 2.º dêste comunicado.

O prazo para a entrega destes documentos termina em 12 de abril.

IMPRENSA

«Jornal dos Mercados»

Completa hoje o seu 13.º aniversario o «Jornal dos Mercados», por cujo motivo felicitamos o seu director e colaboradores.

DE LUTO

Emilia de Castro Lopes

Na sua residencia, rua Claudio Nunes, 29, (Benfica), faleceu hoje a sr.ª D. Emilia de Castro Lopes, esposa do sr. Antonio Luz Lopes, administrador da Casa Visconde de Salreu (Herdeiros). O seu funeral realiza-se ámanhã, no cemiterio do Alto de S. João, onde deverá chegar pelas 15 e 30 horas.

SUFRAGIOS

D. Rosa Damasceno Fiadeiro

Comemorando o 7.º dia do falecimento da sr.ª D. Rosa Damasceno Fiadeiro, mãe do sr. conego Damasceno Fiadeiro, reza-se ámanhã, ás 12 horas, missa, por alma da veneranda senhora.

LUSO Noite Popular

Ana Lála *Humberto Madeira*

Hoje grandiosa «soirée» de bom fado, humorismo, desgarradas, canções e guitarradas, pelos apreciadissimos artistas *Arminda Vidal, Brigida Silva, Ana Lála*, revelação de 1942, *Guilherme Janeiro, José de Castro, Humberto Madeira, Jaime Santos* e *Miguel Ramos*. O LUSO faz hoje a HORA DA SAUDADE. *Entrada 1$00.*

NÃO

sabe lavar a sua bôca embora V. Ex.ª julgue que sim.

Tome a sua escova, estenda uma fita da nossa Pasta, esfregue bem os dentes *sem molhar a escova;* e só depois de bem lavados molhe a escova, em agua morna *sempre que seja possivel,* o que dá uma abundante espuma, e seguidamente bocheche até que a bôca fique limpa da pasta.

Se usar PASTA COUTO vulgar ficará com a sua bôca perfumada e os seus dentes limpos, mas se usar

PASTA MEDICINAL COUTO

ficará com a sua bôca perfumada, os seus dentes limpos, e mortos todos os microbios que atacam a bôca, que são em muito maior numero do que muitas pessoas julgam e que por vezes são de graves consequencias.

PASTA DENTIFRICA COUTO	3$50
PASTA MEDICINAL	10$50
PASTA MEDICINAL DUPLA	16$00

OURIVESARIA DA MODA

RUA MARTIM MONIZ, 2 A 10
Tel. 2 8836—Lisboa

RUA DA MOURARIA, 7 A 11
Junto á capela N. S. da Saude

JOIAS E PRATAS ARTISTICAS

OURO — RELOGIOS DAS MELHORES MARCAS

O ÚNICO CAMINHO

PARA V. EX.ª SE TORNAR UM BOM GUARDA-LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA:

Cortar e remeter sem demora êste coupon

Ao INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 LISBÔA Telef: 28034

Queira enviar-me, GRÁTIS, o livro O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL

NOME:

MORADA COMPLETA:

Enviar 1$60, em sêlos, para porte e despesas

CAFE' DIANA

Se quere petiscar bem
ao almoço ou ao jantar
num ambiente encantador
vá ao CAFÉ DIANA, na Baixa
LARGO DA BOA HORA, 2 e 3 (perto do Tribunal)
É o melhor e o mais economico

Creme dentifrico HOFALI

A base de leite de magnesia é hoje o dentifrico de maior uso em Portugal, devido ás suas altas qualidades que o tornam unico na higiene da boca e limpeza dos dentes.

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS CASAS

CAFE' MONDEGO—RUA DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje: Deolinda de Sousa, M. Cascais, Francisco dos Santos e reaparição de Natalia dos Anjos.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

Hoje: Alfredo Marceneiro, Domingos Silva, Alice Magina, Maria Augusta, Maria Pereira e Maria de Lourdes.

BOX

O Estadio Mayer volta amanhã a ser pequeno para acomodar todo o publico que quererá assistir á sessão na qual o nosso campeão dos meios-médios *Jack Pestana* defrontará o italiano *Clavari*. Este, no seu primeiro combate com Raul de Oliveira, deixou o publico impressionadissimo, fazendo alarde duma classe que inferiorizou Raul, cuja energia não foi suficiente para pôr Clavari em cheque. Jack Pestana, que defrontou já Masseguer, Panchón e Guadalupe, pode, com o seu estilo de «boxing» francês, impôr o seu jogo á distancia e anular o italiano. Conseguilo-á? Deve admitir-se tal possibilidade do nosso campeão.

CLAVARI

Na mesma sessão teremos o emocionante combate Figueiredo-Teixeira. Quem vencerá? No combate que ambos disputaram na epoca transacta, Teixeira conseguiu vencer. Mas nessa altura Figueiredo andava inferior a si proprio. As suas ultimas vitorias sobre Mateus, Simplicio e Gualdino deram-lhe novo alento e novas pretensões. Figueiredo conseguirá desta vez passar o popular e cientifico Teixeira?

Como se estes dois combates não bastassem para valorizar o programa, veremos ainda no programa José Luiz-João Teixeira, dois médios que entusiasmam, Antonio Silva contra Négus e o negro Simplicio contra Dario Alves. Os preços serão os mesmos da sessão anterior e a bilheteira abre amanhã, ás 13 horas, para facilitar ao publico a aquisição de bilhetes.

Intercambio cultural academico

entre Portugal e o Brasil

De acôrdo com a embaixada do Brasil a revista «Agros», que ostenta os louros de orgão academico mais antigo da nossa cultura universitaria, lançou a iniciativa do estabelecimento dum activo intercambio cultural com os estudantes das universidades e escolas tecnicas brasileiras de mais intima afinidade com o nosso Instituto Superior de Agronomia.

O sr. embaixador do Brasil, que manifestou o maior interesse e carinho por esta tão oportuna ideia dos estudantes de Agronomia, concedeu as melhores facilidades para a sua efectivação, tendo sido enviada ao ministerio da Instrução do Brasil, por intermedio da embaixada em Lisboa, uma mensagem da direcção daquela revista, dirigida aos estudantes das universidades e escolas tecnicas brasileiras de mais intima afinidade cultural com o I. S. A.

De acôrdo com o programa estabelecido para este intercambio, a revista dos estudantes de Agronomia passará a fazer parte das bibliotecas dos estabelecimentos de ensino referidos, que manifesarem esse desejo, recebendo «Argos» as revistas, boletins ou outras publicações das escolas universitarias brasileiras.

Com o fim de difundir nos meios universitarios portugueses, e sobretudo no agronomico, um mais intimo conhecimento da cultura universitaria brasileira, a revista dos estudantes do I. S. A. publicará nas suas colunas a colaboração que mestres e estudantes do Brasil lhe enviem. Por outro lado serão publicados trabalhos dalguns dos mais categorizados professores, cientistas e estudantes portugueses, no campo da agronomia, em orgãos culturais das universidades brasileiras.

E' interessante registar a oportuna actividade que «Agros», não obstante as dificuldades materiais com que luta, vem desenvolvendo para o estabelecimento dum activo intercambio cultural com os estudantes dos dois grandes povos latinos—Brasil e Espanha—acção esta que tem tido o valioso apoio da direcção do Instituto Superior de Agronomia e das embaixadas daqueles países na nossa capital.

Carlos Augusto de Sousa

Missa e agradecimento

Adelina da Purificação Sousa, Mariana de Sousa Lobo, Henrique de Sousa Lobo e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que na proxima 4.ª feira, 8 do corrente, serão rezadas duas missas na Basilica da Estrela, pelas 10 e 30 e 11 horas, sufragando a alma do saudoso extinto, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim a todos que nos acompanharam neste doloroso transe, não o fazendo directamente por ignorancia de moradas, segue o eterno reconhecimento.

LIVROS NOVOS

«Jeronimo Valverde: Ainda Infancia; Três anos que se seguem; Não é dificil morrer», por Henrique de Vilhena.

Henrique de Vilhena é um hómem de ciencia *doublé* de escritor. Não ha entre os dois uma separação, antes uma intimidade profunda, da qual resulta uma notavel expressão literaria. O ilustre professor foi levado, não apenas

PROF. HENRIQUE DE VILHENA

por uma tendencia natural do espirito, mas por alta vocação profissional, ao cultivo das letras. Desta sintese resultou uma admiravel personalidade, mais vasta nos registos psicologicos, mais variada na analise dos caracteres, mais conhecedora do fenomeno humano, que o comum. Mas o que na obra estetica do dr. Henrique Vilhena predomina é a sua emoção, a sua sensibilidade, a sua verdade. Quando um dia se fizer a sério o balanço da literatura da nossa epoca, a obra do dr. Henrique Vilhena, no que ela é, por outras palavras, no verdadeiro objectivo do autor, aparecerá como um dos documentos mais notaveis de intimismo psicologico. É claro que esta atitude de reflexão interior, de evocação, por vezes dolorosa, tem de ser compreendida através da essencia da alma do escritor. Henrique de Vilhena é um *hors-serie* humano. Todo ele é introspecção, analise do eu, observação pura, numa confissão total. Arranca a sua meditação estranhas harmonias de espiritualidade. Os seus livros são como um foco, com o qual ele desce, num desdobramento da existencia, ás sombras mais profundas, ocultas, e inconfessaveis do inconsciente. Não admira, pois, que a sua obra, por certos aspectos comparaveis á de Marcel Proust, não tenha ainda atingido o publico medio. Não que seja impenetravel; pelo contrario, na sua delicadeza, na sua sensibilidade, e tambem no que ha de mais pungente no individuo, ela surge assás clara, numa nitidez de *historia cientifica*.

Qual o seu campo de experiencias predilecto? Jeronimo Valverde, de que ele acompanha a vida, desde o berço, reconstituindo em absoluto, com uma penetração psicologica clarividente, toda a sua formação moral e material. Nós sentimo-lo *vivo*. Dar á realidade, como o está fazendo, o dr. Henrique Vilhena, um ser na sua existencia directa, palpavel, com sangue e musculos, desvios de sentimento, interferencias psiquicas, todo o seu caracter, não é *fazer literatura* de narrativa inventada, perecivel, portanto, e, quantas vezes, irreconhecivel,—mas aumentar a vida de mais um termo.

Henrique de Vilhena, como Marcel Proust, foi *à la recherche du temps perdu*, na especialização do tempo, mas tão fundas são as impressões do seu Jeronimo Valverde, e tão largos os seus circuitos emocionais que a reintegração da personagem é perfeita—nos diversos retratos, que a infancia, a juventude, a adolescencia e o adulto fornecem. Três novos romances de Jeronimo Valverde nos deu agora o dr. Henrique de Vilhena, que são o mesmo, a-final, divididos por periodos. São eles historia duma grande familia aristocratica e politica do seculo XIX, que vem até ao limiar do nosso tempo. São muitas as figuras que animam *Ainda infancia, Três anos que se seguem* e *Não é dificil morrer*. Através dêsses sucessivos planos romanticos, Jeronimo Valverde evoluciona, trazendo á superficie, como nos salvados dum naufragio, desde os mais valiozos fragmentos da infancia até, já na recordação pura a nitida do ambiente familiar, ás reacções que, por saltos, ou bruscamente, acusam, no exame dedutivo, o seu caracter. Mas o que interessa mais é a familia de Luciano Valverde, o pai, e que mundo dramatico, sem duvida cortado de trivialidade, ela revela! Como todas as familias, a-final! Os tipos de Henrique de Vilhena são duma sugestão directa, desenhados do natural, o densos, pujantes de caracter! Luciano Valverde—austero, grave, distante da familia, alta e nobre inteligencia, cuja claridade chega a ser profética; D. Mariana, figura delida de sentimentos, recolhida e sacrificada áquela «capa espanhola» do marido; a tia Leopoldina, tal qual, mas digna duma rijeza integra; o Adriano, flamejante de talento, e tão dispersivo; o Cipriano, sacrificado á ambição da familia; e até a Milór! Todas estas personagens e muitas outras, se refletem nas três obras, elaborando o seu romance vivido, com episodios de meia luz, na intimidade, outros exteriores, de relevo, por vezes, poderoso. A mais interessante figura, porém, da galeria, é a de Jeronimo Valverde, delicado, sensivel, timido, recolhido, tão diferente da maneira como a familia o vê, e que, sem a minima reserva, tão cabalmente se confessa. Um homem surge, encontramo-lo, nas paginas dêste livro, com tudo aquilo que nós ocultamos, insinceramente, compondo para o mundo, uma mascara de artificio! A personagem fica, com todas as suas notações do consciente e do inconsciente, tão largamente, fundamentado, como faria um Freud em beleza, porque o seu valor estetico e moral não surge como invulgar caso clinico, mas sim através da expressão duma vasta e profunda sensibilidade. A confissão de Jeronimo Valverde ficará como um dos mais belos documentos da literatura portuguesa.—*(Portugalia)*.

Corôa de Espinhos», de Botelho de Andrade.

Henrique Botelho de Andrade, que em 1941 publicou um livro notavel pela clareza do estilo e pela humanidade das suas intenções, «Exortação», aparece agora com um romance que acusa a mesma qualidade e nobreza de processo, «Corôa de Espinhos». A sua leitura faz-se com prazer pela limpidez da exposição, com interesse pela efabulação, e constante surpresa pela originalidade das observações, sempre sensatas, inteligentes, em imagens felizes, flagrantes. Não pretende Botelho de Andrade seduzir o leitor com argumentos complicados, nem com linguagem rebuscada. Tudo que descreve pode ter acontecido—ou aconteceu—e as palavras que empregra para a descrição são as do lexicon corrente, ainda que escolhida, e sempre bem utilizadas. Têm, portanto, o livro e o autor condições para serem lidos, e com interesse, repetimos, e meritos para o elogio da critica.—*(Edição Portugalia)*.

Seis fortalezas feitorias da India, pelo capitão de fragata medico dr. Julio Gonçalves.

Desenvolvendo os seus estudos historicos sobre a acção dos portugueses no Oriente, o distinto medico naval, sr. dr. Julio Gonçalves, publicou agora um interessante trabalho subordinado ao titulo «Seis fortalezas feitorias da India».

Dr. Julio Gonçalves

Trata-se, como nos diz o autor, de uma introdução a uma Historia do Dominio Português no Oriente, trabalho de grande valor historico no qual o sr. dr. Julio Gonçalves nos revela, com larga documentação e profundos conhecimentos, a vida e a historia das fortalezas feitorias lançadas pelos portugueses nas terras distantes e ardentes da India.

Desde a cidade e fortaleza de Chaul (1506-1740) até á historia dramatica da entrega de Bombaim, encontram-se, ao mesmo tempo, comentarios e descrições que se baseiam num criterio de justiça e num objectivo de verdade historica.

E o dr. Julio Gonçalves termina por nos anunciar para breve uma obra de vulto, tambem da sua autoria: «Historia da conquista e dominação da India pelos portugueses», que, a avaliar pelo valor do trabalho agora apresentado, se deve revestir do maior interesse.

Ser e Amar, poemas de Eduardo Baïono.

Eduardo Baïono não é um poeta orquestral, que recolha na visão o mundo exterior. Vive dele proprio, procurando através das sendas do seu eu, por vezes cobertas de neblinas, uma expressão mais pura e mais humana da poesia. Ha nos seus versos como que uma ascensão. Lampejam, na sombra, não, apenas, em admiraveis harmonias intimas, mas como pedras fechadas num sarcofago que dormem seculos de beleza triste. Ha ideias, por vezes, que nos lembram crisalidas. Uma luz, umas asas, uma estrela vão radiar! Se algumas nem sempre transparecem, no seu hermetismo, quantos fulgores não traz o autor á superficie, depois de mergulhar no mar profundo da sua sensibilidade, em joias de maravilha sem par?!

Eduardo Baïono não oculta, porém, o seu fundo triste, ansioso, febril. O seu lirismo não sofre confrontos, nem abusa do facil. Procura e encontra novas expressões, e, na analise pessoal, ha como que uma sêde cosmica, divagação terrena para mundos melhores, de desconhecida orbita. Vozes e visões estranhas perpassam através dos seus versos, e o irrevelado, numa expressão, por vezes, fragmentaria, como que envolve este belo livro: *Ser e Amar*, num veu de misteriosa penumbra. Eduardo Baïono entra na poesia, pelo melhor caminho. E' uma personalidade e uma revelação.

(Vêr continuação na 14.ª pagina)

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 4.—Na sala das sesseõs da Camara Municipal deste concelho procedeu-se hoje á distribuição de vestuario e calçado pelos filhos dos desempregados mais necessitados da Murtosa, oferecido pela Delegação do Comissariado do Desemprego em Aveiro. Compareceu o sr. presidente da Camara Municipal, dr. Apolinario da Silva Portugal, assistindo tambem o fiscal de 2.ª classe neste concelho, sr. José de Oliveira Bastos.

O sr. presidente da Camara dirigiu aos contemplados duas palavras alusivas ao significado social do acto, sendo-lhes em seguida distribuidos pelo fiscal do Desemprego o vestuario e calçado que lhes tinham sido atribuidos.

—Pelo sr. presidente da Camara Municipal foi hoje dada posse na sala das sessões da Camara, aos membros da Junta de Turismo da Torreira, deste concelho, que é constituida pelos srs. dr. João Carlos Vaz da Cunha, presidente, tendo como vogais os srs. dr. Ernesto Marques Carrão, Henrique Afonso de Oliveira Valente, Manuel Augusto de Sousa e Henrique José Tavares Junior.

—Na sede do Sport Maritimo Murtoense, desta vila, procedeu-se ontem á distribuição de esmolas em dinheiro pelos pobres deste concelho, no valor de 5.532$20. Esta quantia e mais 2.800$00 que foram distribuidos pelas instituição locais de caridade foram enviados pela delegação daquele clube na America do Norte, produto de festas e rifas dum radio realizadas ali.

Procederam á distribuição os srs. dr. Apolinario da Silva Portugal, João Carlos Barbosa e Angelo Costa.

«Minérios e Minas»

Identificação de minérios — Pesquisas de minas—Direito mineiro. Um bom livro, que acaba de aparecer.

O CULTO DA VIRGEM

Saíu hoje de Fátima

a imagem de Nossa Senhora

que entrará processionalmente em Lisboa

ás 19 horas de amanhã

Nasceu o sol nas serranias azues! O coração de Portugal, terra sagrada de templos e cruzeiros, catedrais e capelinhas, milagres e devoções, surge, na alegria, criadora da primavera, como que transfigurada por um sorriso de luz. A' volta, em leguas de redondeza, tudo tem historia. Aqui orou Nun'Alvares, flor dá cavalaria, com as mãos sobre os copos da espada, na manhã de Aljubarrota. Alem, a capelinha humilde, altar da patria, onde D. João fez o voto da vitoria, entre duas fragas, emquanto os valorosos chamorros, bisonhos e calados, esperavam a arremetida do inimigo. Mais longe a Batalha, na sua renda maravilhosa, onde dorme a inclita geração, e algumas leguas mais adiante, entre os nevoeiros prateados da manhã, esfumando-se no tempo e nos seculos, as torres de Alcobaça, brancas como os monges de Claraval.

O sol espancou as nuvens que carregavam, sombriamente, o horizonte. A terra inteira é pão, e, ao longo da estrada, que desce de Fátima, todos os cruzeiros estão floridos. Pela primeira vez, Nossa Senhora de Fátima sai da sua capelinha, arribana mistica, tosca e pobrezinha, erguida pelas mãos dos pastores, no exacto local onde ela, resplandecente, como um relampago, surgiu, no ceu, confiando a três zagalinhos a sua divina mensagem. Pelos caminhos que conduzem á Cova de Santa Iria, aldeias e povoações, marcham, cantando o *Avé! Avé!*

E como sempre, ha *promessas* que se arrastam, de joelhos, sem sentir a dôr, deixando, no trajecto, um rasto de sangue. Que importa! A alma paira já nas alturas, rendida pela graça infinita. E ha cegos, paraliticos, etticos, a miseria humana do sofrimento, procurando, ansiosamente, a redenção! Nas bermas das estradas, os malmequeres doirados, as madresilvas nevadas, as rosas bravas floriram esta noite para atapetar o cortejo triunfal da viagem.

No santuario é como se fosse dia grande de romagem, 13 de maio, com o sol em brasa viva, no meio do ceu, e a multidão em baixo, gritando, acenando, ajoelhando, sobre a senda milagrosa que o seu vulto esguio e pequenino, apenas um sorriso de misericordia e umas mãos de angelical docura, sempre entrelaçadas na oração, deixa através dos romeiros, milhares e milhares, de tudo quanto é Portugal, de norte a sul.

A mesma coisa, mas agora, com outra expressão, com outro significado.

Nossa Senhora de Fátima vai conquistar Lisboa!

E' o acto solene da visitação!

Leva com éla todas as bençãos da paz, todas as almas, todas as Avé-Marias purissimas da fé. Pastorinha e santa!

O dia decorre lentamente, cada vez mais belo na sua luz dôce e suave de abril florido. Nem uma nuvem de tristeza no ceu ou nos corações. Pelo contrario, uma alegria vitoriosa flui nos peregrinos que se juntam no Santuario, e que devem acompanha-la de terra em terra, de cidade em cidade, até muitas leguas, ligeiros na jornada. Um ou outro, porém, invoca-a no derradeiro extremo, antes da partida, num adeus suplice:

—Senhora de Fátima, rogai por nós!

—Senhora de Fátima, curai os doentes!

Ladainhas ardentes, fogueiras de fé, que crepitam, á volta desta Jerusalem, donde, por vezes, irrompem labaredas que são acerados gritos de dôr. Quando o silencio amortalha o Santuario, começa a adoração. Ouvem-se sinos ao longe, são as horas que discorrem na atmosfera vaporosa, e os romeiros sabem que chegou o instante decisivo, para uns, de apartamento, para outros, de partida.

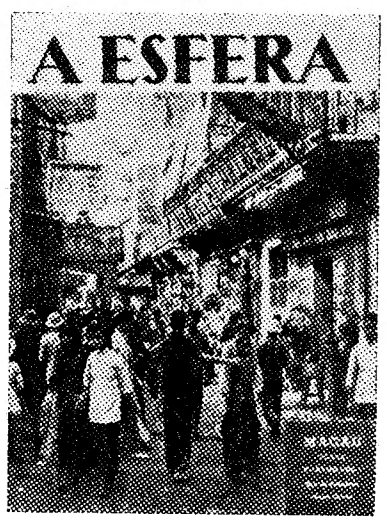
A Virgem sai do seu pequeno templo, coalhado de votos, num andor doirado, tão cheia de rosas, que o seu manto quasi desaparece naquela onda branca e côr de rosa de perfume. Os sacerdotes erguem-na bem alto e, então, o povo humilde, na catedral da terra, com a sua nave de ceu azul, num movimento irreprimivel, entoando canticos, acena-lhe com lenços, num grande esvoaçar de asas brancas, tremulas, palpitantes.

E' o «adeus» á Virgem, a Virgem que ha-de regressar ao seu tabernaculo imaculado. Na tarde doirada, Ela, que saiu da sombra, parece que derrama mais luz. Hossana! A Virgem caminha, branca aparição, sobre a vida e sobre a morte. O seu resplendor é natural. Colocam-na, delicadamente, num carro, e, através, da sua redoma cristalina, Ela parece, na terra, que está no ceu, suspensa e branca, sorriso a boiar na mesma doçura da aparição.

A custo, o carro avança, muito devagar, e transpõe os portões do santuario. Quando chega á estrada, o espectaculo é extraordinario. O asfalto está coberto de pétalas, e a multidão, dos dois lados, numa cadeia imensa, ajoelha e canta. A seara humana é interminavel. Chovem sobre a imagem mais flores, arcos fragantes que se renovam durante todo o trajecto, até Leiria. Ha fisionomias de retabulos, alminhas de criança que ardem, nos olhos, brilhantes de lagrimas, mulheres que vão beijar o sitio por onde a Virgem passou; mãos envelhe-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Saíu hoje o número 42 de



Macau — terra portuguesa (três paginas graficas).
Palestras anticomunistas.
Actualidades nacionais e internacionais.
A Mocidade Portuguesa — garantia do futuro de Portugal (três paginas graficas).
Interpretação romantica do Dom Quixote.
O fantasma de Staraya Russa (cronica militar, por Saturio Pires).
Cronica da quinzena, por Félix Correia.
Missa campal á «Divisão Azul» (pagina grafica).
Submarinos ao largo de Nova York (cronica ilustrada da guerra submarina).
O papá vem de licença... (pagina grafica).
Singularidades do mundo africano, por Castro Soromenho.
A vida na França ocupada (pagina grafica).
Grande ofensiva contra a tuberculose (duas paginas graficas).
Ha um seculo em Madrasta... (O julgamento de Farinhea e de outros servidores da deusa Kaly).
Bailados infantis (pagina grafica).
Para V. Ex.as, minhas senhoras..., por Maria d'Eça.
Modas, Humorismo, Jogo de «Damas», etc.

Numero avulso 1$50.

Assinaturas: Rua do Alecrim, 65, 1.º

Telefone 2 1276

A' MARGEM DA GUERRA

Os ladrões de metais

e de materiais de construção

passam a ser punidos

com uma severidade superior

á do Codigo Penal

O «Diario do Governo» publica hoje um decreto, pelo Ministerio das Obras Publicas, relativo a furtos de materiais de construção e artigos varios.

O preambulo diz desta maneira.

«Bem conhecidas são as dificuldades do actual momento para importar, dos paises estrangeiros fornecedores, certos materiais de construção e artigos de aplicação diversa, considerados de interesse nacional. A inconsciencia de uns e a desmedida ambição de outros tornam possivel a pratica de repetidos furtos desses materiais e artigos, altamente prejudicial á economia do Pais. Impõe-se ao Governo reprimir, com energia e a maior severidade, essas actividades criminosas, mas reconhece-se que, para o conseguir, não bastarão as disposições do Codigo Penal nem serão convenientes a solenidade e a complexidade das formas de processo penal estabelecidas para a punição de tais crimes».

O decreto estabelece nos três primeiros artigos que furto de metais para—ou de—construções, edificações ou instalações publicas ou particulares, de materiais para instalações electricas e pneus e outros acessorios de veículos automoveis será punido segundo as regras estabelecidas no artigo 427.º do Código Penal. O delito frustrado, a tentativa e os actos preparatorios da execução do crime de furto a que se refere o artigo anterior são punidos com as mesmas penas do delito consumado. Aos cumplices e encobridores serão aplicadas as mesmas penas que aos autores.

Nos artigos 4.º a 6.º estabelece-se que além dos casos previstos no artigo 23.º do Codigo Penal, consideram-se encobridores aqueles em poder de quem forem encontrados os materiais ou artigos furtados e que não tenham procurado certificar-se da sua legitima proveniencia. Os crimes de furto de que trata este decreto não admitem caução. A pena de prisão correccional aplicada aos reus pelos crimes previstos neste diploma não poderá ser substituido em caso algum, pela de multa.

Quanto ao conhecimento do crime, determina-se:

«O conhecimento dos crimes a que este decreto se refere compete, nas comarcas de Lisboa e Porto, ao Tribunal Militar Especial criado pelo artigo 13.º do decreto-lei n.º 23.203, de 6 de Novembro de 1933, Nas restantes comarcas serão os tribunais comuns os competentes para dos mesmos crimes conhecer. Todas as autoridades judiciais, administrativas, policiais e fiscais e seus agentes, os oficiais e praças da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal são competentes para, das infracções que verificarem, levantar autos de noticia, que deverão satisfazer ao artigo 166.º do Codigo de Processo Penal e que terão força de corpo de delito, fazendo fé em juizo até prova em contrario. As entidades mencionadas neste artigo têm, de igual modo, competencia para realizar buscas e apreensões, nomear depositarios e proceder a quaisquer diligencias que se tornem necessarias».

«RAID» HIPICO A SEVILHA

Em prova controlada pela Sociedade Hipica Portuguesa iniciam no proximo dia 10 um «raid» hipico a Sevilha os desportistas srs. Rogerio de Macedo e dr. Jorge Bastos, que se fazem acompanhar dum criado da casa do sr. José Pinto Barreiros, o campino Joaquim Restelo, montando, respectivamente, uma egua «pur-sang» do sr. Pinto Barreiros, um cavalo Alter-arabe, com o ferro do sr. Joaquim Fernandes, e um cavalo ribatejano com o ferro do sr. Pedro Lapa. A prova, que é de 800 quilometros, será em marchas diarias de 60 a 70 quilometros, devendo demorar 7 dias á ida e 8 á volta, por Ayamonte e Mertola.

O descanso em Sevilha será de 8 dias, durante a Feira que ali começa a 17 do corrente, e á chegada a Lisboa será o estado dos cavalos verificado pela S. H. P. no campo do Jockey Club.

A intenção dos dois cavaleiros é apenas de ordem desportiva, mas poderia ser tambem utilitaria, porque a viagem em caminho de ferro é dificil e demorada, por Vila Real de Santo Antonio, pela falta da camioneta em Ayamonte, e por Elvas, pela circunstancia do comboio português chegar quasi todos os dias com tal atraso que já não alcança o da ligação em Badajoz.

NO 21.º ANIVERSAR

De abril de 194

Mais um ano de activi

O vigesimo primeiro ano de actividade do «Diario de Lisboa»—e a despeito das circunstancias especiais em que vive a Imprensa portuguesa, integrada nos sacrificios e restrições derivados do estado internacional — manteve as suas tradições de labor jornalistico e de intensa projecção dos acontecimentos que interessam á nação e aos seus leitores.

O segundo ano da tremenda guerra mundial, nos seus aspectos militar, politico e diplomatico, ocupou, como não podia deixar de ser, em obediencia ás exigencias dos leitores e ao nosso proprio conceito de jornalismo, as atenções maximas da nossa redacção. Sem uma interrupção, a partir de 1939, em trinta e dois meses de agitação dos espiritos e de ansiedade de conhecimentos seleccionados pela observação critica, foram publicados neste jornal, e subscritos por um dos seus redactores mais categorizados, Carlos Ferrão, artigos diarios de comentario e de informação rigorosa, raras vezes de previsão e nunca arquitectados sob conjecturas fantasiosas. A secção «Preguntas da Semana» acompanharam aquela secção internacional de guerra, com o maior interesse publico. Por outro lado, demos ao noticiario telegrafico internacional, do dia a dia, através das varias agencias, e dentro do criterio de neutralidade, que é divisa da nação e do Estado, o maior e mais escrupuloso desenvolvimento.

Mas nem por aquela circunstancia —o noticiario da guerra imperioso e desenvolvido—o «Diario de Lisboa» deixou de se ocupar, com relêvo, em noticias, criticas, artigos, entrevistas, reportagens e sinteses que a falta de espaço impõe, de tudo quanto é nacional, português pelo espirito e pela influencia: a vida cultural, nas letras, no teatro, na arte, na conferencia e nas exposições; a vida politica do Estado, a situação economica e financeira, o corporativismo nas suas modalidades, especialmente das casas do povo e dos pescadores; a propaganda eleitoral e as eleições administrativas e presidencial. Não nos dispensamos de enviar aondo fôsse mister os nossos enviados especiais; de entrevistar quantas figuras de relêvo internacional passaram por Lisboa—reflexo de opinião e de estados de alma—; de relatar, com desenvolvimento, os factos nacionais de primeiro plano, quais fossem os emotivos e nobres discursos do sr. Presidente do Conselho, no caso de Timor; de desenvolver, dentro dos elementos que nos foram tornados possiveis, a triunfal viagem do venerando Chefe do Estado aos Açores. Os acontecimentos de caracter religioso tiveram no nosso jornal toda a projecção jornalistica.

Por outro lado, dentro do principio que norteia o «Diario de Lisboa», ha vinte e um anos, imprimimos ás nossas cronicas e artigos um caracter literario, tanto quanto ele se comporta no apertado das horas e do espaço: evocações de figuras do jornalismo, de factos e de episodios, fulcros de uma epoca e de um ambiente.

A' cidade—á sua historia e á sua obra municipal—dedicamos o maior interesse noticioso e critico. O desporte, nas suas varias modalidades, continua a merecer, pelo publico que o segue e pela função que exerce, na cultura fisica, paginas de noticiario e de comentarios; assim a tauromaquia, que é tradição em Portugal.

Quem folheasse a colecção do «Diario de Lisboa», de abril a abril, até hoje, devia ter verificado que a missão da Imprensa, no aspecto que é peculiar a um jornal da tarde, esteve nesta casa á altura de uma responsabilidade e de uma devoção. A projecção da guerra não afogou o sentimento do nosso jornalismo de ideias—expressas na primeira pagina—e de

«LETHES» BOITE CAF QUI mente
T. 26163
Trajos Regionais — Aberto todas as noites

...o a abril de 1942

...de do «Diario de Lisboa»

...factos, dispersos por todas as nossas ...nto paginas normais.

Não podemos deixar de registar a repercussão que mereceu o artigo do nosso director «Carta ao marechal Pétain», e que provocou uma penhorante resposta do eminente Chefe do Estado da França.

O luto tambem nos bateu á porta. Doente já durante o ano de 1941, o nosso querido e saudoso amigo, membro do Conselho de Administração da Renascença Grafica, sr. Pedro Bordallo Pinheiro—que era nesta casa, além de um director, um camarada e um companheiro das labutas diarias —afastou-se, pela porta da morte, do nosso convivio.

E' esta a nota triste do nosso ano de trabalho; o vacuo assinalado nesta casa, na qual ele, alegre como um rapaz e confiante como um irmão mais velho, no dia dos nossos aniversarios, punha uma flôr na botoeira e espalhava um optimismo salutar e comovente.

Evocamo-lo, mais do que a tudo que fez a nossa satisfação pelo dever cumprido, ante a nossa consciencia profissional e os nossos leitores desde ha vinte anos.

Tambem faleceu Nobre Martins, nossa camarada desde 1921, profissional distinto, cuja bonomia corria parelhas com a sua lealdade, e que hoje lembramos enternecidamente.

O «Diario de Lisboa» entra no seu 22.º ano com a mesma devotada e designada intenção de satisfazer o publico; de se adaptar, mais e melhor, ao seu programa jornalistico, no qual o bem da Nação está em primeiro lugar, sem olhar a sacrificios nem a desilusões.

Por motivo do 21.º aniversario do «Diario de Lisboa», recebemos hoje diversos telegramas e cartões de felicitação.

O nosso querido chefe da redacção, dr. Norberto Lopes, telegrafou-nos, de Vimioso, onde foi passar as festas da Pascoa:

«*Cumprimento-o afectuosamente pela passagem do aniversario do jornal que este ano atinge a maioridade, motivo de justo orgulho para todos e sobretudo para aqueles que desde a primeira hora lhe dão a sua devotada colaboração. Abraço todos.* —Norberto Lopes».

O nosso querido camarada dr. Mario Neves—que está convalescendo no Estoril—remeteu-nos um telegrama em que lamenta a impossibilidade de vir a Lisboa e nos manifesta a sua alegria pela data que hoje comemoramos.

Tambem enviaram telegramas os srs.: capitão Candido Ribeiro, presidente da Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; Wilhelm Berner, director da Agencia de Imprensa D. N. B.; Henri Gilbert, em nome da Agencia Havas (O. F. I.); José Rocha Ramos, correspondente da Reuter; Manuel Soares, Mario Santana e Tabacaria Madrid.

Aterragens anormais

de aviões estrangeiros

A folha oficial publica hoje, pelo gabinete do presidente do Conselho, o despacho, conhecido já pela Imprensa, que aprova as instruções a observar pelas autoridades militares e civis nos casos de aterragem anormal de aviões em territorio português.

TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PÃO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

...NUIT. Em pleno êxito a ORQUESTRA **...ALHO DOS SANTOS** ...-FEIRA, 9—**GRANDE FESTA tipica-...RTUGUESA** — Vistosas decorações — ...esde as 23 horas.

A defesa da India

«Sir» Stafford Cripps recebeu novas instruções do Gabinete de Guerra, que representa, presentemente, em Nova Delhi. Nesta cidade as conferencias sucedem-se sem que tenha sido possivel, até agora, chegar a um resultado decisivo. As dificuldades subsistem e os esforços feitos para as aplanar têm-se malogrado. A irredutibilidade dos chefes do Congresso dificulta a irredutibilidade e a experiencia dos negociadores britanicos. Emquanto o dialogo prossegue, os japoneses aproximam-se.

O fundo das divergencias actuais refere-se ao problema capital da defesa do sub continente indiano. Nessa defesa não está apenas interessada a Grã-Bretanha. Os Estados Unidos, a China e a U. R. S. S. acompanham, com uma curiosidade compreensivel, a marcha das negociações de Nova Delhi. Da defesa da India e das condições em que ela puder ser assegurada depende, em parte, a marcha geral da guerra nos tempos mais proximos. Se japoneses e alemães viessem a dar-se as mãos na Asia, toda a estrategia dos aliados teria de ser revista.

Dadá a posição especial, que tem todo o interesse em manter, a U. R. S. S. conserva-se aparentemente alheada da questão indiana e das suas peripecias. O encerramento da estrada da Birmania valorizou a posição geografica dos sovietes para os fornecimentos de material ao exercito chinês. Por outro lado, as iniciativas recentes de Moscovo no Irão mostram até que ponto na capital russa são seguidos com interesse os acontecimentos.

A China mostrou, desde a primeira hora, que considera a defesa da India estreitamente associada á sua propria defesa. A visita do marechal Chang-Kai-Chek e de sua esposa ás principais cidades indianas, as conferencias que ali realizaram e o envio recente de uma mensagem ao chefe nacionalista, Nehru, são sintomas que revelam, simultaneamente, um interesse compreensivel e uma inquietação que a marcha do inimigo comum plenamente justifica.

O coronel Johnson, enviado especial do presidente Roosevelt, tem assistido nos ultimos dias a algumas das conversações que «sir» Stafford Cripps e o general Wavel tiveram com os elementos mais representativos do Congresso, o presidente Azad e o «pandit» Nehru. A sua função de observador militar dá-lhe uma autoridade especial para acompanhar as negociações e avaliar do fundamento das divergencias que impedem a sua conclusão.

Em Washington não alimentam ilusões sobre as consequencias possiveis duma derrota dos aliados na India. Por isso, ao mesmo tempo que as esferas oficiais se esforçam por aproximar os pontos de vista divergentes, a Imprensa reflecte as duvidas que o presente sugere e que o futuro agravaria.

O «New York Times» escrevia ha poucos dias as seguintes palavras reveladoras do estado de espirito predominante entre a opinião publica norte-americana:

«As propostas de «sir» Stafford Cripps abriram o caminho para a criação de provincias ou Estados na India, visto que as grandes facções que a povoam não conseguem entender-se. Nenhuma sabedoria e nenhum desinteresse são bastante fortes para negar esta realidade. Devemos dizer aos chefes indianos que, se eles recusarem, por pequenez de espirito ou por motivos de odio pessoal, a liberdade que lhes oferecem, perderão a simpatia da nação americana».

O «Herald Tribune» usava, na mesma altura, uma linguagem semelhante:

«Alguns criticos vêem nas propostas britanicas uma ameaça para a unidade da India, ameaça que poderia traduzir-se na criação de varios «Ulsters». Esse perigo existe, de facto. Mas não foi «sir» Stafford Cripps nem os ingleses que o criaram. Existia antes da dominação inglesa e não desaparecerá só porque essa dominação pode desaparecer. Por isso consideramos que o plano britanico é a unica solução possivel que o caso da India comporta». Em Chung-King como em Moscovo não pensam de maneira diferente.—C. F.

O preço da batata

á venda em Santa Apolonia

A batata foi vendida ontem e hoje a 91 centavos o quilo sobre o cais, aos particulares e aos comerciantes.

«O ULTIMO ATENIENSE»

Um artigo do dr. Jorge de Faria

no «Diario da Manhã»

sobre o dr. Joaquim Manso

Com o titulo de «O Ultimo Ateniense» publicou o sr. dr. Jorge de Faria, no Diario da Manhã, *um formosissimo artigo sobre o sr. dr. Joaquim Manso —artigo que abona o fino espirito do seu autor e a sua competencia como iniciado nos misterios da Acrópole e da poeira de ouro que a cobria, nas horas em que Dionyso triunfava no teatro.*

Velho companheiro de escritorio, no tempo em que a advocacia era para nós uma verdadeira Arcadia, berço da poesia, agradecemos ao nosso querido amigo a gentileza da sua oferenda:

—«Em que ponto da terra fica Atenas?
—Longe, muito longe, para as bandas do sol posto...».

ESQUILO

O *Diario do Govêrno* publicou anteontem a aposentação voluntaria de Joaquim Manso de professor da cadeira de «Historia das literaturas dramaticas no Conservatorio Nacional.

Não apendicúlo ao seu nome um só dos adjectivos com que é costume apagear-se a frivola reputação das «grandes nulidades» no receio evidente de o macular.

Vai em dois anos que abandonou a regencia da cadeira, na qual sucedeu ao eminente poligrafo sr. dr. Julio Dantas. A sua solida e vasta cultura humanista fazia dêle um ateniense do tempo de Pericles, um grego da Renascença.

Palpita nele a alma da velha Helade, vive no seu espirito a paisagem maravilhosa dêsse encantado jardim de Academus. E'-lhe familiar toda a literatura greco-latina. Sabe ressuscitar, deleitosamente, Sofocles ou Euripedes, Aristofanes ou Plauto. Dir-se-ia que com eles convivera, lhes recebera as confidencias, dilucidando-lhes os passos escuros, fazendo avultar a beleza eterna da sua estetica. Socrates, que lhe apresentara a sisuda e perturbante Aspasia, legara-lhe tambem as suas derradeiras palavras. Presenciara o cruento sacrificio de Policena no tumulo de Aquiles e sentira pairar em Salamina a sombra de Xerxes. De braço com Platão, assistira ao famoso Banquete, em casa do poeta Agaton, no convivio amavel do satirico Aristofanes, do fisico Eryximaco, do gozador Pausanias, entremeando as fulvas iguarias com os ditirambos a Erós. Na Agora, emquanto o doirado e sedioso enxame de cortesãs aliciava a lascivia dos velhos e a sensualidade dos efebos embrenhava-se com o sofista Protagoras nos meandros de densas, obscuras teogonias ou em colorida discussão com Aristoteles, defendia o primado do trimetro jambico sobre o tetrametro trocaico.

Certa vez, num anfiteatro de Delos ou de Taormina (não recordo bem...) vira o proprio Aristofanes metamorfoseado em Cleonte, fazendo sangrar a vaidade balofa do demagogo. Era duma rara sobriedade, duma atica claridade no dizer. Os alunos ouviam-no com embevecida admiração. Por vezes, num repto momentaneo, alçava a voz que logo baixava ao ritmo habitual.

Nunca Joaquim Manso saberá como, com uma gentil cumplicidade, consegui assistir, escondido, a uma das suas admiraveis lições.

Tratava-se da explicação duma tragedia grega. Começou por localizá-la com soberba precisão a-dentro da geografia antiga, depois enquadrou-a na historia, em seguida desvendou o seu marvilhoso pagão.

Jupiter, ao que parece, concedera-lhe um salvo-conduto para transpôr os umbrais do Olimpo. Deuses e semideuses não tinham para ele segredos. Conhecia-lhes esmiuçadamente a vida, as aventuras, os dissidios. Prometeu agrilhoado eternamente ao simbolico rochedo profetizara-lhe a imemoravel queda de Zeus. Um oraculo em Delfos anunciara-lhe a sombria tragedia dos Atridas e dos Labdacidas. Anacreonte dedicara-lhe uma poesia fescenina. Os idilios de Teocrito, as eglogas de Vergilio, os dialogos de Luciano, o poema de Lucrecio, as odes de Horacio, são os companheiros dêste grego transviado no tumultuar romanticamente catastrofico do seculo. Glaucias é o ultimo ateniense a descer o Chiado pelas 5 horas.

E não será dificil divisioná-lo envolto num amplo «hemation» desafiando a petulante embofia dos Soisas e dos Silvas...

Mas, em vez de entrever a legião tragica dos amorosos—Clytemnestra, a perfida, Dejanira, a doce Medeia, a magica, a impudica Fedra ou ainda Henion, o unico que morreu de verdadeiro amor, vê desfilar a teoria insexuada de machos e femeas cinefilos.

... Pois um dia de primavera vai em dois anos, o dr. Joaquim Manso deu a sua ultima lição no Conservatorio. Desceu sereno Luz Soriano, subiu ao seu gabinete directorial do *Diario de Lisboa*.

E repousadamente folheando uma edição aldina pôs-se a reler com voluptuosa tristeza o famoso dialogo do Justo e do Injusto...

J. de F.

«SEMPRE FIXE»

Sumario do numero que sai amanhã

Entre o «troley» e a soneca—Inauguração das carreiras nocturnas em «sleeping-car» (pagina de «charge» de Francisco Valença).—Ditos da semana—Levadinho da breca—Concurso de definições—Bicanços, por José Maria Ferreira—Historias fantasticas—De tudo um pouco... alinhavado por Gamalhães—Diario dum neurastenico—O teatro visto por fora e visto por dentro—Na ilha dos galegos—Letras e tretas—Ao microfone do Radio Club Português—Cada um...—Retrocesso—Ecos da semana, por C. Botelho—Caricaturas de Stuart e Pargana.

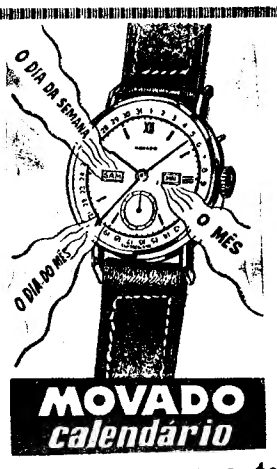
Maria da Purificação

E' o novo romance do autor de «VIDAS INTIMAS»—**Edgard Marques.**

A historia de uma mulher que foca todos os aspectos sociais da Vida.

Editado pela Livraria Civilização do Porto, á venda na Casa do Livro em Lisboa—Rua do Ouro, 140, 1.º e em todas as livrarias.

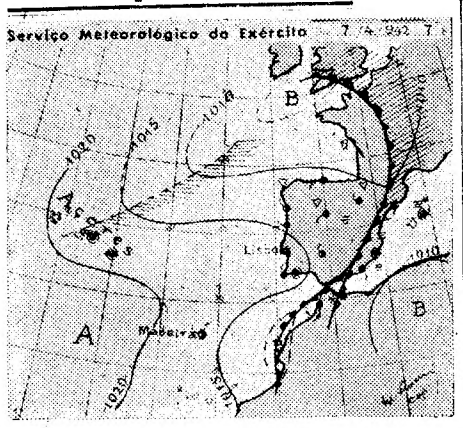
Um volume broch. 12$00. Encad. 20$00.



A marca que marca o tempo
— com precisão absoluta —

O seu marido gosta de ter horas certas?
Diga-lhe que vá á «GRANDE OURIVESARIA DA MODA», que tem relogios das mais afamadas marcas e modelos recentissimos. Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

O tempo que faz



Situação geral ás 13 horas de hoje:

Na perturbação que está a evolucionar entre o Atlantico e a Europa Ocidental pode ainda assinalar-se a tendencia para a formação de uma depressão secundaria a noroeste da Peninsula.

Em Portugal tem-se observado o ceu muito encoberto, sobretudo no Algarve e nas regiões do interior, sem dar lugar a quaisquer hidrometeoros importantes.

Na Madeira o estado do tempo não sofreu desde ontem uma modificação apreciavel, mas ha ainda probabilidades de um proximo periodo de chuva fraca.

Nos Açores produziram-se alguns aguaceiros fracos durante a manhã, seguindo-se uma melhoria que se deve manter durante as proximas 24 horas em todas as ilhas.

Evolução prevista:

A depressão que está em via de formação no noroeste da Peninsula poderá influenciar o estado do tempo no nosso país no decurso das proximas 35 horas, mas de uma maneira moderada e apenas na parte setentrional.

Por consequencia,

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

Norte e Centro—Vento dos quadrantes de W, moderado a fresco. Nevoeiros e chuva fraca durante parte do dia, sobretudo no litoral.

Sul—Vento N, fraco. Alguns nevoeiros matinais no litoral.

Em cada zona, temperatura sem grande alteração.

VIDA DIPLOMATICA

Chegou hoje a Lisboa, por via aerea, vindo de Madrid, o embaixador do Chile naquela capital, sr. dr. Figueiró Angita. Este diplomata regressa ao seu país, via Nova York, por avião.

Emerson Radio

Reparações em receptores de todas as marcas. **Verificação** das valvulas na presença dos clientes
Rua da Conceição, 35, 1.º—Lisboa

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL—ESC. 13.000:000$00
SEDE: Rua do Comercio, 85 — LISBOA

Assembleia Geral Ordinaria

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinaria para o dia 25 do corrente mês, pelas 15 horas, na sede da Companhia, com a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação do Relatorio, Balanço e Contas do exercicio de 1941;

b) Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comissão de Fixação de Vencimentos.

A esta Assembleia só poderão assistir os Accionistas que estiverem nas condições estipuladas no Artigo 24.º dos Estatutos e nos Decretos n.º 21.721 de 19 de Setembro de 1932, e n.º 22.897, de 29 de Julho de 1933.

Lisboa, 7 de Abril de 1942.

O Presidente da Assembleia Geral,
(a) *Arthur Porto de Melo e Faro, Conde de Monte Real*

As carreiras dos «Clippers»

Os «Clippers» da «Pan-American Airways» vão passar a ter uma carreira bi-semanal. Os hidro-aviões partirão de Nova York para Lisboa com passagem pelas Bermudas ou Açores, segundo o estado do tempo. O regresso a Nova York faz-se via Bolama.

Haverá uma outra carreira aerea, de 15 em 15 dias, com partida de Nova York e passagem por Miami e Bolama com destino a Lisboa e regresso, a Nova York, via Bolama e Miami.

NOVA YORK, 7—A respeito das noticias de que dentro de alguns dias a «Pan-American Airways» restabelecerá o serviço transatlantico para o Eire, a companhia informa que, mesmo neste caso, manteria, com certeza, tambem o serviço para Lisboa.—(Exchange Telegraph).

FESTA DE CARIDADE

Além dos nomes que ontem publicámos das senhoras que formam a comissão da *matinée* de caridade, que se realiza na proxima sexta-feira, no Tivoli, ha que juntar os das sr.as D. Maria Helena Lencastre e D. Matilde Macieira Coelho.

Os bilhetes são pagos e carimbados na bilheteira do Tivoli, amanhã e depois, das 16 ás 19. Em virtude dos muitos pedidos, vendem-se bilhetes, ao preço de dez escudos, só para o chá, que começa ás 18 horas.

Uma passageira ferida

SANTAREM-GARE, 7. (Pelo telefone)—A' passagem do comboio 8, o correio do Porto, na ponte do Alviela, entre as estações de Torres Novas e Mato de Miranda, foi atingida com um ferro caido da locomotiva, que lhe produziu fracturas no cranio, uma passageira chamada Maria Alice Mota Cipriano, moradora em Lousã. Verificados os ferimentos, e tratada pelo sr. dr. Luiz Maia da Veiga, que viajava no mesmo comboio, a infeliz passageira foi transportada ao hospital de Santarem, e dali para Lisboa, conforme exigia o seu grave estado.

O II Congresso Nacional
da Juventude Catolica Feminina

Recebemos o seguinte comunicado:

«Pede-se ao reverendo clero que tenciona tomar parte no cortejo processional, no proximo dia 8, que se apresente de batina e sobrepeliz na igreja paroquial dos Santos Reis Magos, no Campo 28 de Maio (Campo Grande).

Avisam-se as pessoas interessadas de que está definitivamente encerrada a inscrição de congressistas de honra.

Todos os organismos da Liga da Acção Catolica Feminina e da Juventude Catolica Masculina se têm interessado vivamente pelo bom exito do Congresso Nacional da Juventude Catolica Feminina, mas é-nos grato salientar a dedicação verdadeiramente incansavel dos rapazes da Juventude Operaria Catolica.

A presidente da comissão de propaganda fará hoje, pelas 20 horas, a ultima palestra da serie que esta comissão realizou, ao microfone de Radio Hertz, que desinteressadamente ofereceu os seus serviços á comissão central do Congresso».

Serão recreativo

Perante uma assistencia de cêrca de oitocentas pessoas, realizou-se ontem mais um serão recreativo oferecido pela Fundação Nacional para Alegria no Trabalho aos empregados da Companhia de Seguros «A Mundial».

O excelente programa organizado pela E. N. foi escutado sempre com a maior atenção e todos os numeros muito aplaudidos. A esta interessante festa assistiram os corpos gerentes daquela companhia.

Antes do inicio da segunda parte, o sr. Antonio Adão que com o sr. Fernando Vogado foram os organizadores desta festa, pronunciou uma palestra cheia de conceito, delicadeza e espirito, acabando por agradecer á F. N. A. T., á Emissora e aos representantes da Imprensa, em nome do pessoal e dos administradores da companhia, tudo quanto têm realizado a favor dos seus empregados.

Duas funcionarias de «A Mundial» subiram ao palco e entregaram ramos de flôres ás senhoras que tomaram parte no serão.

A sala encontrava-se decorada com as bandeiras nacional, da F. N. A. T. e com o emblema de «A Mundial».

Telef.: 2 8157
Não confunda!!!

V. Ex.ª não confunda nunca a **PELARIA CONFIANÇA.** Esta é que é a casa que apresenta sempre os mais lindos exemplares em **Raposas Argentées,** ou outra qualquer qualidade.

Carteiras, Malas, etc. PELARIA CONFIANÇA é na Rua da Palma, n.º 3 — LISBOA.

AGENCIA INTERNACIONAL DE TRANSPORTES EXPRESSOS

Lisboa — Rua da Madalena, 85, 2.º
Telefones 2 3345 e 2 9345
Porto — R. Infante D. Henrique, 63
Telefone 5113

Endereço Telegráfico Interexpresso
-- TRANSPORTES INTERNACIONAIS --
VAGÕES PROPRIOS
Sucursal em Madrid — Delegações em todas as fronteiras e principais entroncamentos ferroviários da Peninsula

Tleegramas—GARRAIO—Lisboa
Nautica—telefone 2 5922
Electricidade— » 2 1011

FUNDADA EM 1860
J. GARRAIO & C.ª, SUCESSORES
José Rodrigo de Menezes, L.da
FORNECEDORES DO ARSENAL DA MARINHA
Fabricantes de Instrumentos Nauticos—Patente de introdução de Nova Industria
Premiado com Diploma de Honra e Grand-Prix nas Exposições do Rio de Janeiro 1922-23 e na de Sevilha 1929-30
Agentes do Almirantado Inglês e Francês
Agentes da Direcção dos Serviços de Hidrografia e Navegação
Mapas e Livros de Navegação—Reparação e Regulação de Cronómetros
Chapas de Zinco para Caldeiras
Grande Stock de Aprestos para Navios
Agentes dos principais fabricantes estrangeiros de Instrumentos Nauticos
Tintas para Navios e Construção Civil
Secção Electrica—Reparações—Instalações a bordo
Avenida 24 de Julho, 2, 1.º D. LISBOA

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 % T. 1941.	941$00	—	—
Consolidado 3 3/4 T. 10.	998$00	997$00	999$00
Consolidado 4 % T. 10.	1.016$00	1.015$00	1.017$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.070$00	2.071$00	2.075$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.025$00	1.025$00	1.026$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.155$00	1.155$00	1.157$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.027$00	1.026$00	1.027$00
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	—	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.580$00	1.595$00
Externas 1.ª carimbadas	1.595$00	1.595$00	—
Externas 3.ª serie	1.630$00	1.640$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.650$00	1.640$00	1.660$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx.ª cup.	—	—	—
Lisboa e Açores port....	580$00	575$00	585$00
Ultramarino cp. T. p....	191$00	—	—
Portugal port. T. p.....	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial — Lib	—	—	—
Nacional	—	950$00	1.000$00
Fagus	—	1.900$00	—
Sagres.....	1.800$00	1.700$00	1.900$00
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	200$00	206$00	202$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela.....	—	730$00	—
Cimentos Tejo..	487$00	487$00	—
Cimentos Leiria T. p....	—	480$00	—
Credito Predial port ...	19$50	19$50	19$60
Gas e Electricidade cp.	148$00	148$00	149$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	—	842$00	880$00
Industrial Aliança.....	—	220$00	—
Portugal e Colonias.....	171$00	171$00	172$00
Nacional Navegação T. p.	768$00	767$00	770$00
Colonial de Navegação..	590$00	585$00	595$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	480$00	—
In. Farmaceutica.	—	53.$00	550$00
Portuguesa de Tabacos.	380$00	380$00	384$00
Tabacos de Portugal....	56 $00	555$00	562$00
União Electrica Portug.	—	470$00	495$00
Cassequel	525$00	500$00	—
Agricola das Neves.....	36.$00	356$00	360$00
Agricola Colonial.....	510$00	300$00	—
Açucar de Angola	815$00	810$00	820$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	156.00	155$00	157$00
Ilha do Principe.....	41.$00	—	420$00
Zambezia T. 25.....	28$00	28$00	28$80
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	512$00	511$00	513$00
Norte de Portugal 5 %.	—	109$00	110$50
C. P. 6 %.....	158$00	157$00	159$00
C P. 6 % Beira Baixa...	160$00	155$00	162$10
F. N. I Moagens 5 % T. p.	—	1.010$00	1.020$00
União Elect. Port. 5 %.	—	—	—
Buzi 5 1/2 % T. p.....	—	—	120$00
Buzi 6 1/2 T. p.....	—	—	112$10

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$55,0	25$05,0
Paris	—	$58,0
Berlim	9$80,0	10$00,0
Madrid	—	2$60,0
Roma	1$20,0	1$35,0
Zurich	5$64,0	5$78,5
Rio de Janeiro ...	—	1$55,0

OURO Compra-se
Quem paga melhor é
«O BARATEIRO PIMENTA»
RUA DA PALMA, 2

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519
Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loft, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

DINHEIRO
Empresta-se ao juro da lei sôbre todos os artigos que ofereçam garantia
Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
José Mayer
Telefone 2 2881
RUA DO LORETO, 18

ANTONIO AMANCIO FERNANDES
FALECEU

Leopoldina Fernandes, Artur Amancio Fernandes e mais familia participam o falecimento do seu pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, 8, pelas 10 horas da manhã, da sua residencia, Rua de Campolide, 166-A, para o cemiterio Oriental.

Publicações

«Guias» de caminhos de ferro e camionagem

Recebemos o «Guia geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia geral da camionagem e turismo» referentes ao corrente mês, editados pela Financial, rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto.

Estes guias, de facil consulta e informações exactas, sobre horarios dos caminhos de ferro e da camionagem em todo o país, são dois elementos indispensaveis a quem tenha de viajar.

Aquela casa, tendo verificado que devido a terem sido suprimidos diversos comboios ha mais necessidade da consulta do Guia-horario pelas pessoas que viajam, resolveu continuar a oferecer, gratuitamente o «Guia geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» a quem enviar $50 para despesas de expediente e porte.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Recebemos o n.º 1.303 da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», relativo ao mês corrente, que publica um artigo do engenheiro Vieira de Castro acêrca da produção economica de energia e outros da especialidade ferroviaria, cronicas de teatro e de touros e numerosas gravuras.

«Viagem»

Recebemos o n.º 17 da revista de turismo «Viagem» que insere uma novela de Knut Hamsun, traduzida por Cesar de Frias; um artigo acêrca de Singapura, da dr.ª Adelaide Felix; «O saber não ocupa lugar», de Plinio Banhos; «Tomar», por Rebelo Bettencourt; «Monumentos historicos» por Rodrigo dos Santos; uma cronica de «El Terrible Pérez»; anecdotas e a «Pagina da mulher», além de varias gravuras.

EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 21 e 30, uma nova revista radiofonica, intitulada «Como nasce uma canção...», da autoria de Armando Vieira Pinto e João Villaret, com musica de Lucien Donnat, e interpretada por Maria da Graça, Irmãs Remartinez, miss Masie, João Villaret, Augusto Figueiredo, Henrique Santos e Armando Vieira Pinto. A locução é de Maria de Resende e Igrejas Caeiro. Colabora tambem a orquestra de variedades da E. N., sob a direcção de Fernando de Carvalho, que fez a orquestração da partitura. Lucien Donnat e Carlos Villaret acompanharão varios numeros a dois pianos.

A's 20 horas o sr. tenente-coronel José Mousinho de Albuquerque fará na Emissora Nacional uma palestra intitulada «A alma da cavalaria e a guerra de hoje», pertencente ao ciclo «Defesa do Imperio», organizado pela revista «Defesa Nacional».

No programa de hoje da E. N. está incluido, ás 21 horas, o terceiro recital da Primavera. A pianista Nella Basola Maisse interpretará «Seis estudos», de Debussy, e a «Balada em lá bemol», de Chopin.

Jôgo roubado

Pede-se o favor de não negociarem o n.º 6584, para a proxima extracção, em virtude de ter sido roubado do largo Rodrigues de Freitas n.º 17.

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

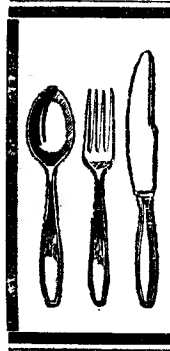
RUA DA PALMA, 109-115

Prisioneiros de Guerra

A Carioca, Ld.ª continua a enviar por intermedio da Cruz Vermelha, ou pelo correio, encomendas de conservas de peixe, frutos, etc.

CARIOCA, L.DA

Rua da Misericordia, 9 — LISBOA



«AU BON MARCHE'»

grande sortido de

TALHERES

faqueiro e peças avulso

LINDOS MODELOS

Preços excepcionais

Rua da Assunção, n.º 45

O TEMPO E A AGRICULTURA

MERTOLA, 5.—Os campos estão viçosos e, se o tempo continuar propicio, as colheitas de cereais devem ser no presente ano muito abundante.

Correspondendo ao apêlo para «produzir e poupar», não ficaram nesta região terras improdutivas, mostrando-se já o resultado da propaganda da plantação de batatas, em grande quantidades semeadas, e que se apresentam bem.

Devido á cheia do Guadiana, tem estado paralisada a passagem de veiculos para a margem esquerda deste rio, tendo já começado a ser feita a passagem por meio da ponte-barca desta vila.

Gremio dos Industriais de Tipografia

Na sede do Gremio Nacional dos Industriais de Tipografia e Fotogravura realiza-se hoje, ás 21 horas, o acto da posse da nova direcção para o bienio de 1941-1942.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 8—S. Dionisio, bispo.

Lausperene, sai da igreja de S. Cristovão, para a capela de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, na rua Braamcamp.

S. Cristovão, ás 11 e 30, missa solene, procissão e ladainha.

Capela de Nossa Senhora de Fatima, ás 11 e 30, missa por musica; ás 18, terço de bemditos.

9 DE ABRIL

A agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra comunica aos seus consocios que as manifestações a realizar no proximo dia 9 do corrente são as seguintes: ás 10 horas, deposição de flôres na cripta, no cemiterio do Alto de S. João, seguida de dois minutos de silencio; ás 11 horas, deposição de flôres no monumento nacional aos Mortos da Grande Guerra.

SALVOU-SE... POR UM CABÊLO

Se toda a gente pensasse na falta que o cabelo faz... escutava os conselhos dos que o perderam por descuido ou ignorancia.

PARA EVITAR A CASPA E A CALVICIE, SÓ

PETROLEO QUIMICO NALLY

DESDE FÂTIMA

A imagem de N.ª Senhora a caminho de Lisboa

(Continuação da página central)

cidas e cansadas, que se levantam, muito alto, na suplica da oração.

E Nossa Senhora de Fátima atravessa, lentamente, aquelas ondas de povo, que já não se retêm na orla do caminho, mas se espraiam, alterosas, densas, sobre o carro que, por vezes, estaca imovel, como uma nau de sonho, entre espumas de flores. Depois, o cortejo recomeça, fito a Vila Nova de Ourem, onde se ouvem os sinos já a repicar. Despovoaram-se as aldeias, nem uma enxada rasga a terra, as giestas desfazem os seus colares de contas de oiro moreno, numa oferenda humilde;—e toda a estrada agora caminha com a Virgem, toda ela canta em córos vivos de vozes, um *Avé! Avé! Avé!* triunfal.

Nossa Senhora atravessa a nossa terra como se andasse sobre as aguas do mar que se apartassem, para Ela passar.

—Lá vem a Virgem!

Chovem flores! Os sinos de Vila Nova de Ourem vibram de jubilo. Estremecem os ares em salvas repetidas de morteiros. A localidade parece o côro duma catedral.

Um cantico que já se ouvia a distancia irrompe daqui, dali, das ruas, das janelas, das praças, fundindo-se em clamor religioso. E' a suplica da Paz á Virgem dos ceus! Grinaldas, estandartes, fardas, nucleos militares, mocidade catolica, e Nossa Senhora perpassa, empolgada, pela multidão em frenesim.

A custo, Vila Nova de Ourem a deixa partir. Uma hora até Leiria, no declinar assombroso da tarde. Cheira a rosmaninho o ar. Parecem mais suaves as vozes das aguas. Ha arvores, agora, na estrada, que afloram, com as suas franças, a imagem imaculada. Não ha um pedaço de estrada onde não esteja gente. E' uma cadeia ininterrupta e, como até Vila Nova de Ourem, a mesma fé, a mesma devoção. Por vezes, a estrada parece branca de neve; depois roxa, ou côr de rosa, conforme as flores da região que se atravessa. E' um tapete, de inverosimil frescura, a que o sol brilhante destaca os ornatos ocasionais, mas ha legendas, *Salvé!*, *Séde Benvinda!*, e grinaldas, corôas de enternecida oferenda.

Lá está Leiria, e o seu castelo roqueiro, entre pinhais, com o seu rio de poesia, na tarde de oiro e violeta.

Nossa Senhora de Fátima vai a entrar na cidade secular! As almas calam-se para a vêr passar. E' um momento supremo!

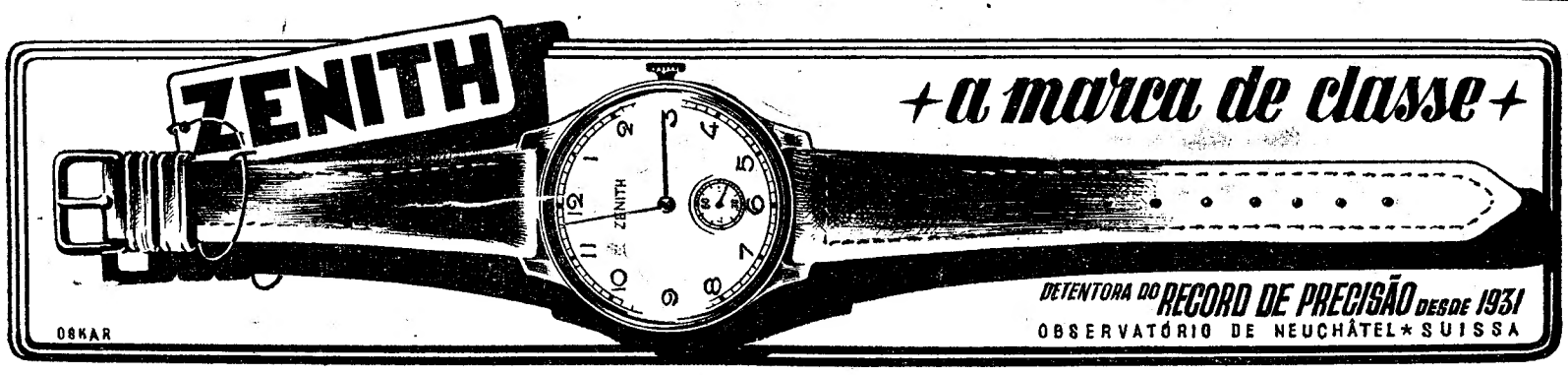
Uma estrela nasce no ceu, e outra caminha sobre a terra, duas irmãs da mesma luz!

O povo reza, num fundo de canticos ardentes. A Santa já repousa na cidade querida. Começa a grande velada Mariana. Leiria constelada de luzes votivas, na noite balsamica, parece um altar de ressurreição.

Na Igreja de Nossa Senhora de Fatima

Comunica-nos a comissão administrativa da Arquiconfraria do Santissimo Sacramento de S. Julião o seguinte:

«*A imagem de Nossa Senhora de Fátima será guardada na paroquial do mesmo nome, pelas 19 horas de amanhã, 8. Será recebida no adro, exclusivamente, pelos irmãos da Arquiconfraria de S. Julião (os quais terão de receber o respectivo cartão), membros do clero e convidados ou congressistas de honra da J. C. F., conservando-se o templo encerrado ao publico*».



Salvou-se

a maior parte da aviação holandesa das Indias Orientais

SIDNEY, 7—Van Mook, governador das Indias Holandesas, informou que, na sua grande maioria, as forças aereas daquelas Indias conseguiram escapar de Java, com a maior parte dos alunos pilotos a bordo.

Entre aqueles que conseguiram evadir-se figura o general V. N. Oyen, comandante chefe da aviação.—(O. F. I.).

Rendição de tropas holandesas

TOQUIO, 7.—O Grande Quartel General japonês comunicou que hoje os restos das forças armadas inimigas na ilha de Sumatra capitularam. Assim, todo o territorio de Sumatra se encontra agora sob o contrôle militar japonês. 3.100 homens ficaram prisioneiros na Sumatra do Norte e na Central, entre os quais 900 ingleses e 1.000 holandeses. Entre os ingleses ha numerosos soldados de Singapura que fugiram daí num vapor de comercio. Este barco foi, no entanto, bombardeado por aviões japoneses e os ingleses salvaram-se a custo refugiando-se na ilha de Sumatra.—(D. N. B.).

Perdas japonesas na Nova Guiné

PORT MORESBY, 7—Os japoneses perderam mais alguns valiosos navios no violento «raid» aliado de segunda-feira contra Rabaul. Foram atingidos em cheio navios de grande tonelagem e outros ficaram provavelmente danificados pelas muitas bombas que caíram nas suas proximidades. Foi tambem atacado o aerodromo de Rabaul, onde sofreram avarias aparelhos pousados no solo. Tambem causou estragos o «raid» contra Gasmata, onde os japoneses utilizam o aerodromo para aviação de caça. Não há ainda detalhes completos, mas parece que o «raid» é dos mais violentos até agora efectuados no teatro de operações da Nova Guiné.—(E. T.).

Comunicado australiano

MELBOURNE, 7—Comunicado Oficial: «O «raid» aereo inimigo realizado ontem contra Port Moresby falhou completamente. Os japoneses foram interceptados e repelidos pelos nossos aviões, que lhes avariaram varios aparelhos. Um dos nossos não regressou á base mas salvou-se o piloto».—(E. T.).

Os desembarques japoneses

SIDNEY, 7—Os japoneses fizeram 4 novos desembarques nas ilhas de Salomão. Tomaram as posições Kieta, Kessa, Buka e Faisi—todas na ilha Bougainville, no extremo norte do grupo das ilhas. As novas posições serão provavelmente usadas como base de hidroaviões para patrulhar os mares e, possivelmente, tambem para se lançarem contra a Nova Caledonia e Fiji.—(E. T.).

Sabotagem na Noruega

ESTOCOLMO, 7 — Comunicam da Noruega que no porto norueguês de Stavanger se registaram novos actos de sabotagem praticados por operarios pertencentes ás «Trade-Unions» norueguesas. Foram efectuadas 14 prisões e muitas outras estão iminentes.

Na zona do porto de Stavanger registaram-se varias explosões, que causaram estragos. Foram, tambem, sabotadas as maquinas de duas fabricas.—(U. P.).

OS CONDUTORES DE TAXIS

e a falta de gasolina

Uma comissão de condutores de taxis, em representação do Gremio de Industriais de Transportes em Automoveis, procurou-nos, para intercedermos junto do Instituto de Combustiveis, no sentido de não lhes ser demorada por mais tempo a entrega dos livretes de racionamento, sem os quais não podem exercer a sua profissão.

AGRADECIMENTO AO DR. MARIO CONDE

No texto do anuncio que ontem publicámos, saiu por lapso dr. Mario Duque, quando deveria ser dr. Mario Roque.

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 7—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

Na Frente Leste, foram coroados de novos exitos ataques alemães.

Em numerosos sectores, foram repelidos ataques locais do inimigo.

Prossegue o bombardeamento de importantes instalações militares de Leninegrado, pela artilharia pesada do Exercito alemão.

Ontem, foram destruidos 29 carros sovieticos e derrubados ou destruidos no solo sessenta aviões.

Na Africa do Norte, houve viva actividade de reconhecimento, de parte a parte.

Formações de aviões de combate e de caça atacaram aerodromos britanicos na Marmarica e no litoral egipcio.

A sueste de Mekili, foram desarticuladas colunas de camiões.

Caças alemães abateram seis aviões britanicos, nos combates aereos que se travaram.

Poderosas formações de aviões de combate e de «stukas» alemães, protegidas por caças, prosseguiram os seus ataques, de dia e de noite, contra as instalações militares da ilha de Malta.

Foi incendiado, numa foca flutruante um contratorpedeiro britanico.

Sobre a costa sul da Inglaterra bombardeiros alemães atingiram, com bombas directas, um posto de radiodifusão.

Bombardeiros britanicos levaram a efeito, a noite passada, incursões sobre o territorio da Alemanha ocidenal.

A população civil teve perdas insignificantes.

Os caças nocturnos e a D. C. A. derrubaram três bombardeiros atacantes.

A esquadrilha de caça Moelders alcançou ontem a sua 3.000.ª vitoria aerea.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 7.—«De 30 de março findo até 6 do corrente mês, destruimos 415 aeroplanos alemães e perdemos 84. Na frente de Leninegrado, só num sector, nas ultimas 48 horas, os alemães tiveram 2.300 mortos e perderam muito material de guerra. Noutro sector reconquistámos mais cinco povoações e fizemos 1.892 prisioneiros alemães. Na area de Staraya Russa os alemães sofreram um novo castigo, depois de um combate que durou 10 horas consecutivas, deixando abandonados no terreno milhares de mortos e feridos e abundantes porções de armas e munições. Na frente de Salla, abrimos novas brechas nas fortificações do inimigo, obrigando os finlandeses a retirar para novas posições depois de haverem sofrido mais de 7.000 baixas. Destruimos e tomámos numerosas fortalezas de cimento armado. Na frente de Kalinine continuam a travar-se violentos combates. Ontem reconquistámos mais 3 povoações e tomámos um importante ponto estrategico. Nos sectores de Smolensko, Vyasma e Rejev luta-se com o maior encarniçamento com pesadas baixas para ambos os lados. A nossa aviação destruiu ontem naqueles três sectores mais de 70 camiões, que transportavam tropas e abastecimentos. Na frente sul o exercito de Timoshenko está a travar grandes batalhas nas areas de Kharkov e Taganrog, onde as baixas são muito elevadas para os dois lados. Nas ultimas horas os alemães têm perdido grande numero de «tanks» e de carros blindados, assim como muitos canhões. Na bacia do Donetz reconquistámos mais quatro povoações. Na peninsula de Kertch e no sector de Sebastopol não se operaram modificações. As nossas forças aereas e navais, nas ultimas 24 horas, afundaram no Artico, no Mar de Barentz e no Mar Negro quatro transportes e dois barcos de guerra inimigos».—(United Press).

Ataques russos repelidos

BERLIM, 7.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs informa que as tropas alemãs repeliram os ataques dos bolchevistas. A pressão a sueste do Lago de Ilmen dirigida contra as posições duma divisão de infantaria alemã falhou e o inimigo teve perdas importantes. Um violento ataque contra as posições alemãs dos arredores foi igualmente repelido em combates de corpo a corpo. 8 carros blindados de pesado calibre foram destruidos e dois foram danificados.—(D. N. B.).

A luta aumenta de intensidade

IZTAMBUL, 7.—Os jornais turcos informam que é cada vez mais violenta a luta que está a travar-se na frente oriental, principalmente, nos sectores de Kharkov e Taganrog, onde são extremamente pesadas as baixas de ambos os lados, com a consequente destruição de grandes quantidades de material de guerra.

Os referidos jornais acrescentam que, de ambos os lados, estão a fazer-se grandiosas concentrações de tropas e de material de guerra, constituido, principalmente, por «tanks», carros blindados e artilharia.

A impressão dominante na Turquia é de que a grande batalha da Russia vai ser decidida na frente sul, nos sectores de Kharkov e Taganrog.—(U. P.).

Perdas aereas sovieticas

BERLIM, 7.—Sabe-se de fonte militar que durante a semana passada, de 29 de março a 4 de abril, os sovietes perderam 301 aviões. No mesmo lapso de tempo os ingleses perderam 68.—(D. N. B.).

BERLIM, 7.—Segundo noticias recentes, os sovietes perderam ontem um total de 58 aviões em combates na frente leste, 47 em recontros aereos e 11 pela acção da D. C. A.—(D. N. B.).

Mantem-se o degelo

ESTOCOLMO, 7.—O degelo decorre em quasi toda a frente, com excepção do sector da Finlandia, onde a temperatura continua muito baixa. A despeito de noticias de alguns exitos locais dos russos, especialmente em acções de guerrilhas, a luta entrou num periodo de relativa acalmia que deve prolongar-se por 6 ou 8 semanas. Nos circulos militares bem informados pensa-se que os alemães só estarão habilitados a retomar a ofensiva em grande escala no proximo mês.—(E. T.).

A China e a India

NOVA DELHI, 7—«Sir» Zafrullah Khan, antigo membro do Conselho Executivo do vice-rei e actualmente juiz do Tribunal Federal, foi nomeado primeiro representante da India na China e intitular-se-á «Agente Geral da India na China».—(E. T.).

Londres

já respondeu ás observações dos chefes indianos

NOVA DELHI, 7—Noticias ainda não confirmadas indicam que é desfavoravel a resposta do Gabinete de Guerra britanico á resolução do Congresso indiano, particularmente, no que se refere á defesa da India.

Os dirigentes indianos Azad e Nehru reunem-se hoje ás 10 horas da manhã com «sir» Stafford Cripps. Afirma-se que nesta reunião Cripps entregará aos dirigentes indianos a resposta do Gabinete de Guerra britanico.—(U. P.).

Wavel, vice-rei, e Nehru, ministro da Defesa

ESTOCOLMO, 7.—A emissora de Boston falou de novas propostas do Govêrno inglês em relação á India.

Segundo esta noticia, o general Wavel seria nomeado vice-rei da India e Nehru ministro da Defesa. — (D. N. B.).

Uma advertencia a Cripps

NOVA DELHI, 7—«Sir» Stafford Cripps recebeu hoje «sir» Ferez Khan, «sir» Sultan Ahmed e Ragvondra Rao que fazem parte do Conselho Executivo do vice-rei. O presidente do «Mahasabha» indu telegrafou a Cripps dizendo: «Se concluirdes com o Congresso ou com a Liga Muçulmana qualquer acôrdo em que «Mahasabha» não tome parte, poreis pé num terreno movediço. Um acôrdo deste genero só pode afastar da causa da Grã-Bretanha a grande massa de indus que teriam subscrito com alegria as propostas britanicas se elas tivessem renunciado á clausula da «vivisection» da India». Por outro lado sabe-se que a carta de Roosevelt de que foi portador o enviado americano Louis Johnson é dirigida ao vice-rei e só encerra votos de ordem pessoal sem alusão á situação politica.—(O. F. I.).

A atitude dos muçulmanos

ALLAHABAD, 6—A moção que autoriza o presidente da Liga Muçulmana «All India», Djinnah a tomar «imediatamente todas as medidas necessarias para proteger a vida, a honra e a propriedade dos muçulmanos» foi aprovada por unanimidade em sessão publica da Liga.—(O. F. I.).

Noticias diversas

Previsão de um ministro checo

LONDRES, 7—O ministro dos Estrangeiros da Checo-Eslovaquia, Ripka declarou:

«A Alemanha não escapará da guerra em duas frentes, ou até em mais. Os crescentes esforços aliados nas frentes e na batalha industrial devem ser multiplicados pela sabotagem e pela lentidão do trabalho á retaguarda das tropas alemãs. A França, com a sua situação á retaguarda dos exercitos alemães concentrados para as proximas batalhas no ocidente desempenhará grande parte da tarefa da Europa. A Checo-Eslovaquia e a Polonia, na retaguarda imediata dos exercitos alemães concentrados para as proximas batalhas na frente oriental, desempenharão a segunda parte desta grande tarefa comum».—(E. T.).

Comentarios americanos

WASHINGTON, 7—A opinião nos circulos oficiais de Washington é de que a frente russa tem importancia vital para os anglo-saxões e seus aliados sendo portanto essencial que se mantenha a todo o preço. Esses circulos entendem que se na altura da ofensiva alemã, que esperam dentro de semanas, as trops sovieticas derem sinal de fraqueza, os aliados têm de abrir outra frente para aliviarem a U. R. S. S., mesmo que isso envolvesse, para eles, dada a sua incompleta preparação, riscos consideraveis.—(O. F. I.).

NEGRESCO
Restaurante Bar Dancing
—Haway Orquestra—
Ponto de reunião da nossa melhor sociedade.
Tem o melhor serviço de Restaurante.
Tem os chás mais animados.
Tem alegria e animação, depois das 23 horas.
Tem uma boa organização dirigida por um bom tecnico—ANGELO PEREIRA.
Telef. 2 9583

MIAMI
O music-hall que apresenta um programa de categoria num ambiente distinto e selecto.
A's 22 horas: Luiza Iberia, Juanita Imperio, Paquita Serrano, Carmen Navarro, Ballet Juventude de Madrid.
HERMANAS MONTENEGRO
Orquestra CARAVANA
Grandioso sucesso de Nita Dauro acompanhada á guitarra.
O «Bar» abre ás 16 horas. Servem-se jantares e ceias. Reservam-se mesas.

ARCADIA
DANCING-BAR
HOJE — Novos numeros de VARIEDADES pelo maior conjunto de artistas Internacionais que se exibe em Lisboa
20 artistas 20 Almeida Cruz e a sua Orquestra
Quinta-feira: NOITE DA MODA

CORONEL BRANDY eminente

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Baronesa do Seixo, D. Maria Isabel de Varennes Monteiro de Mendonça, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria da Gloria de Queiroz e Lencastre, D. Maria Alice Ribeiro da Silva Arbués Moreira, D. Sofia Adelaide Guerreiro de Melo e Sousa, D. Margarida de Faria Teixeira Bastos, D. Ema Wallenkamp Lamy, D. Maria das Dôres Lomelino de Portugal Colaço, D. Maria Beatriz Centeno Gorjão Henriques, D. Maria do Carmo Dantas Rodrigues dos Santos, D. Maria Teresa Santos Leitão e D. Beatriz Madureira, e a menina Aida dos Santos Moutinho de Carvalho.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Lisete Mascarenhas Garcia, esposa do sr. Fernando Mascarenhas Ferreira Garcia, analista dos Hospitais Civis de Lisboa, teve na Maternidade dr. Alfredo Costa o seu bom sucesso. Mãe e filho encontram-se bem.

A CARIDADE

No Tivoli

Está despertando o maior interesse no nosso meio elegante a festa de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito, na tarde de sexta-feira proxima, no cinema Tivoli, a favor da Sopa dos Pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, sendo o programa constituido por filmes e por numeros de variedades por distintos amadores. Os poucos bilhetes que restam para esta festa de caridade devem ser requisitados pelo telefone 4 2684.

EM VIAGEM

Hospeda de seus tios, encontra-se, com seus filhos, em Lisboa, vinda de Angola, a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho de Carvalho Daun e Lorena, esposa do sr. Manuel Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), que seguiu de Luanda para o Congo Belga.

Quadro de miseria

José Candido, casado, com cinco filhos, de 9, 8, 7, 6 e 3 anos de idade, encontra-se desempregado, e inscrito no Comissariado do Desemprego com o n.º 34.976, e atacado duma doença pela qual já esteve internado e a que corresponde a ficha n.º 5426 da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Foi pai de onze filhos, mas seis já morreram em consequencia da miseria que ressalta deste quadro, agravado pela desgraça de ter perdido, durante o internamento, a casa, por falta de pagamento, e os moveis que a mulher teve de vender para sustentar a familia. Agora, ocupa uma casa do Estado, na Quinta das Comendadeiras de Santos-o-Novo, 17, pela qual paga 20$00; mas os filhos não têm que comer e dormem sôbre esteiras e sem cobertores...

NÃO HA MELHOR PARA A SUA CUTIS DO QUE A PÓ DE ARROZ

Matité

Nem a pessoa mais experimentada nem o olhar mais penetrante conseguirão distinguir na epiderme da mulher a aplicação do **Pó de Arroz Matité**, tal a sua finissima composição, que dá ensejo a que o confundamos inteiramente com a propria côr natural.

L.T. PIVER

TEATROS E CINEMAS

O ensaio da discipula

Rafael Marques ensaiava uma tarde, no Apolo, uma pequena, que queria á viva força entrar para o teatro. E no fim de meia hora para fixar uma frase, travou-se o seguinte dialogo:

—Não é essa a inflexão que lhe ensinei, menina.

—Não foi?

—Diga com malicia.

—Não percebo.

—Olhe lá: a sua mãe era inteligente?

—Muito.

—Então o seu pai devia ser muito estupido, benza-o Deus!

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1623, na Baía (Brasil), o poeta satirico Gregorio de Matos; em 1813, o actor Epifanio (Epifanio Aniceto Gonçalves), pai do filologo Gonçalves Viana; em 1892, em Alcobaça, o actor Ricardo Lozano Santos Carvalho.

—Faleceram: em 1882, a actriz Tomazia Veloso; em 1905, o poeta brasileiro Correia de Almeida; em 1917, a actriz Elvira Amorim; em 1933, com 76 anos, o actor Augusto Torres; em 1936, em Paris, o jornalista e critico Alberto de Carvalho, que usava o pseudonimo de «C. Simaens».

—Estrearam-se: em 1853, no Gimnasio, na comedia «Atrás duma mulher», o actor Isidoro Sabino Ferreira; em 1908, no Apolo, na peça «Policia amador», o actor Mario Pedro.

—Representaram-se pela primeira vez as peças: em 1845, na Sociedade de Thalia, a comedia, em 1 acto, «Falar verdade a mentir», arranjo de Almeida Garrett, do «vaudeville», de Soribe, «Le menteur veridique»; em 1908, no Gimnasio, a comedia «Misterio», de Xavier Marques, em festa dos actores Miguel Pereira e José Rodrigues; em 1917, no Gimnasio, a comedia, em 3 actos, «O carrasco de Sevilha», de Garcia Alvarez e Pedro Muñoz Seca, tradução de João Soler; em 1908, no Apolo, a peça, em 8 quadros, de Emilio Gaborian, «A questão Lerouge», adaptação de Lino Ferreira; em 1933, no Maria Vitoria, a opereta, em 3 actos e 4 quadros, «Lavadeiras», de Alvaro Santos, Lopo Lauer e Vasco Sequeira, musica de Vasco de Macedo.

CURIOSIDADES

Companhias Infantis

No teatro Infante, da avenida da Liberdade, estreou-se o falecido maestro Fortée Rebelo (Arnaldo Fortée Rebelo), fazendo a letra e a musica para o dueto «Horror á farda», que era desempenhado por Raul Soares e Alice Lima.

A companhia foi dar 15 recitas a Cascais, ao teatro Gil Vicente, trabalhando nesse espaço de tempo no Infante Mr. Carton, com fantoches articulados, que traziam o rotulo de «Wilson-Marionettes».

A ultima recita realizada no teatro Infante foi em beneficio de Estevão Amarante e Raul de Carvalho, em 30 de janeiro de 1902, com a oratoria «Santo Antonio».

ATRAS DO REPOSTEIRO

A companhia de comedia que trabalha no Avenida, dirigida pelo actor Alves da Costa, deve ir ao Porto no principio do proximo mês, apresentando no teatro Sá da Bandeira, as peças «Minha mulher é um homem», «Tua vida não me importa», «Eu sou a outra» e a «Hora de Amor».

—Soares Correia e Carlos Baptista, são as principais figuras masculinas da magica «A lenda dos sete cravos», em ensaios no Trindade. Soares Correia fará o «Verde-Milho» e Carlos Baptista «O Rabanete».

—O empresario José Loureiro, cujas melhoras se acentuam dia a dia, já ontem deu o seu primeiro passeio.

—Tem sido muito elogiado, pelo seu espirito de camaradagem e brio profissional, o actor Carlos Alves, que depois duma intervenção cirurgica, que requeria um largo repouso, tem continuado a trabalhar com grave prejuizo da sua saude, para não prejudicar as representações da revista em cena no Maria Vitoria.

—Por ter de tomar parte num filme, declinou o convite que lhe foi feito para ingressar no elenco do Trindade, o actor Antonio Vilar.

—Noticias da Beira (Africa Oriental) dizem que o grupo dramatico Eduardo Brasão que ali dá espectaculos amiudadas vezes estava a ensaiar em fevereiro, as peças «O coração de Alfama» e o «Ribatejo», tendo pedido para Lisboa os respectivos cenarios.

—O teatro Apolo funcionará na proxima época de verão com uma companhia de farsa organizada pelo empresario Alberto Barbosa.

—Em gozo de ferias partiu para o Algarve o maestro e autor teatral João Nobre.

—Continua doente o escritor Fernando Santos.

—O «intermezo» da opereta «O Fado», executado pela orquestra, todas as noites, no Coliseu, sob a direcção do maestro René Bohet, é sempre bisado no meio de entusiasticas ovações de todo o publico.

—Estreia-se amanhã no Variedades, a revista-fantasia «Boa Nova». A nova peça, que está dividida em 2 actos e 36 quadros, vai ser posta em cena com uma montagem invulgar e efeitos de luz especiais, como ainda não foram apresentados em Lisboa. «Boa Nova» representa-se em sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45.

Primeiras exibições

«Suspeita!», no Tivoli

Alfred Hitchcock é realmente um realizador extraordinario, dos raros que não produz filmes em serie, e sem que para se destacar tenha de recorrer a excentricidades absurdas como outros que delas vivem.

Os filmes de Htichcock marcam pela escolha dos argumentos e pela interpretação humana que lhes imprime o realizador.

O que ontem vimos no Tivoli, e que o nosso prezado colega «O Seculo» está publicando em folhetim, é tão impressionante ou mais que «Rebecca», o grande filme de Hitchcock que então, como agora, contou com as tambem raras qualidades duma actriz que tambem se não parece com as outras—Joan Fontaine.

O que se passa, e a maneira como se passa, dificilmente pode ser explicado sem que o filme seja visto pelos que estamos habituados aos de série, seja no plano amoroso de duas almas ou no do interesse de misterio policial, porque «Suspeita!» de tudo isto tem, mas por forma tão superior que surpreende, com permanente imprevisto e sempre em altura.

Joan Fontaine é admiravel, de tão delicada espiritualidade que pareceria incorporea se a presença da sua figurinha nos não chamasse á realidade, e Cary Grant acompanha-a muito bem, como nunca o viramos e julgávamos não lhe ser possivel.

Tão invulgar, tão extraordinario filme é acompanhado dum bom programa de complementos, com belos desenhos animados.—*Visor 52.*

«Stukas», no Cinearte

A «Lisboa-Filme» estreou ontem, no Cinearte, um magnifico programa do qual constam três excelentes produções da «Ufa» («Stukas», «Preludio de Viena» e «As aplicações da agua»), e uma reportagem interessante da exposição de floricultura realizada na tapada da Ajuda.

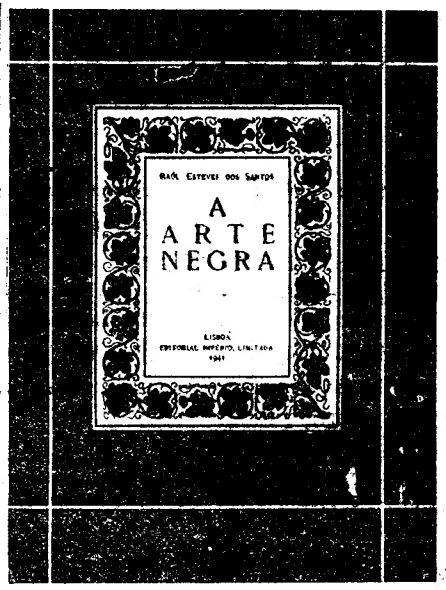
Pode dizer-se, sem qualquer especie de exagero, que «Stukas» é uma das mais extraordinarias e impressionantes peliculas da actual guerra. O genio de Karl Ritter soube dar-nos em quadros expressivos, numa sucessão de imagens em que a intensidade vai aumentando gradualmente, a vida dos aviadores de «stukas», os mais jovens, os mais valentes, os que mais se arriscam, num esforço que parece sobrehumano, e a acção fulminante desses aparelhos —que foram a grande revelação aerea desta guerra e que se despenham a pique em ataques certeiros contra aerodromos, fortes, instalações industriais, acampamentos, tropas em marcha, navios, em vagas destruidoras que semeiam a morte e o panico e que tornam impossivel uma defesa eficaz.

«Stukas» é, ao mesmo tempo, um valioso documentario da campanha do ocidente, até Dunkerque e o armisticio. A interpretação, a cargo de aviadores e de artistas; têm o seu maior elogio no facto de convencer o publico da verdade do que está vendo.

«Preludio de Viena» é um interessante documentario da formosa e historica cidade que conclue por uma apoteose a Johann Strauss e ao seu «Danubio azul». E o filme referente á agua revela aplicações do precioso liquido desconhecidas do grande publico.—*Visor 13.*

Quere um bom espectaculo? Vá ver «O Fado» ao Coliseu. Hoje e todas as noites!

A maior alegria de Lisboa é, incontestavelmente, a possibilidade de ir ver a opereta portuguesa «O Fado», hoje e todas as noites no Coliseu. A sua musica, bem portuguesa, cheia de paixão e de sentimento; a graça das suas situações enchendo a enorme sala de sonoras gargalhadas; as vozes lindissimas que a cantam e as esplendidas interpretações de todos os artistas da Companhia do Coliseu, fazem deste espectaculo o melhor de Lisboa e a-pesar disso, o mais barato, para todo o publico. Que ninguem deixe, portanto, de o ir ver e aplaudir.



Livro marca «Editorial Imperio». Pedidos á **Livraria Portugalia.** «A arte negra» é um livro-monumento e, além de tudo o mais, publicação de grande esplendor grafico...»

«D. Noticias» de 21/1/42).

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Coristas».
AVENIDA—As 21 e 45—«Minha mulher é um homem».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Estás a ver, ó Viroscas».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Fado».

CINEMAS

S. LUIZ—«Tempestade».
TIVOLI—«Suspeita».
EDEN—«Um americano na aviação».
POLITEAMA—«Ele e o meu marido».
CONDES—«Lobos da serra».
ODEON—«Os tios da traquina».
PALACIO—«Os tios da traquina».
CINEARTE—«Stukas».
CAPITOLIO: «A legião dos aviadores perdidos».
TERRASSE—«Lua nova».
OLIMPIA—«O cavalo diabolico».
CENTRAL—«Cem contra um».
REX—«Isso a que chamam amor».
LYS—«Lua nova».
PROMOTORA—«Uma noite no rio».
SALÃO IDEAL.

VARIEDADES Telefone 2 6037
AMANHÃ – definitivamente
ESTREIA DA NOVA REVISTA — **2 SESSÕES A'S 20,45 E 22,45 H.**
BOA NOVA
em 2 actos e 36 quadros
Realizada por uma nova companhia

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Telef. 20379
Hoje, ás 21 e 45 — O GRANDE ÊXITO
CORISTAS
A peça consagrada pelo publico

MARIA VITORIA
HOJE, 2 sessões, ás 20,45 e ás 22,45
A revista que todos aplaudem com gosto!
Estás a ver, ó Viroscas
Um autentico sucesso!

ULTIMA SEMANA
da engraçada comedia
Minha mulher é um homem
em cena no **AVENIDA**
O espectaculo começa ás 21,45
Telefone: 2 7273
A seguir: «Tua vida não me importa», tradução de Nobre Martins

S. LUIZ — ESTREIA — **TEMPESTADE** (RAGE IN HEAVEN) com Robert Montgomery, Ingrid e George Sanders — T. 27172 – A's 21,30

CONDES — 7.ª semana — **Lobos da Serra** um filme de Jorge B. do Canto com Maria Domingas, A. Sousa, A. Silva, M. Santos Carvalho, Costinha, A. Machado, Carlos Otero, etc. — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21 e 15 — **LUA NOVA** Festa no Lido

TIVOLI — **SUSPEITA** com Joan Fontaine e Cary Grant — A's 21 e 30 — TELEF. 50595

ODEON — A's 21 e 15 — **PALACIO** — A's 21 e 30 — ULTIMA — **Os tios da Traquina** com Gloria Jean, Nan Grey e Robert Stack

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — **Isso a que chamam amor** — **Toda a vida**

POLITEAMA — **Ele... e o meu marido** com Loretta Young e Melvyn Douglas — Telef. 26305 — A's 21 e 30

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas — Bilhetes a 2$00 — **A Legião dos Aviadores Perdidos** — **GANGSTERS DO RING**

L Y S — Tel. 48560 — A's 21 — **LUA NOVA** Ebrio ao volante – D. Quixote, Cow-Boy

EDEN — **Um americano na aviação** (A Yank in the R. A. F.) com Tyronne Power e Betty Grable — A's 21 e 30 — Telef. 20768

CENTRAL — TEL 24381 — MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30 — **DOIDOS & C.A** — **Cem contra um**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Paraiso perdido** com Elvira Popesco

BRITISH TRADERS' INSURANCE COMPANY LIMITED

Contas Relativas a 31 de Dezembro de 1941 dos Negocios em Portugal

BALANÇO GERAL

ACTIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA

Valores afectos ás Reservas: Titulos e numerario depositado na Caixa Geral de Depositos...	Esc.	1.231.800$00
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		
Debito de Premios...	»	488.194$83
ACTIVIDADE FINANCEIRA		
Agencia Geral ... ... 552.364$82		
Sede—c/Geral... ... ... 613.661$53		
Sede—c/Resultados ... ... 1.376.007$01		2.542.033$36
	Esc.	4.262.028$19

PASSIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA

Deposito de Garantia..	250.000$00		
Reserva de Garantia...	384.792$98		
Reserva de Seguros Vencidos ..	815.446$40	1.200.239$38	1.450.239$38
SEDE—C/RESERVAS...			981.800$00
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Reservas Livres	500.000$00		
Impostos a Pagar...	43.665$00		
Imposto do Selo	15.613$30	559.278$30	2.991.317$68
Resultado do Exercicio (Lucro)...			1.270.710$51
		Esc.	4.262.028$19

O Chefe da Contabilidade
WLADIMIRO DE MENEZES

O Agente Geral
MANUEL CASAL

Mapa demonstrativo da conta Ganhos e Perdas do exercicio de 1941

DEBITO

	Ramo Fogo	Ramos Diversos	Ramo Agricola	Ramo Maritimo	Ramo Transportes Terrestres	TOTAL
Actividade seguradora Contas de S. directo						
Reservas:						
Garantia	127.672$16	895$00	3.071$32	201.794$55	51.359$95	384.792$98
Seguros Vencidos..	1.000$00	—	—	786.446$40	28.000$00	815.446$40
Anulações (Premios e s/Premios)	26.621$50	—	—	31.436$20	42.837$50	100.895$20
Extornos (Premios e s/Premios)	6.347$34	—	—	7.018$35	667$00	14.062$69
Apolices (Anuladas)	18$70	—	—	20$25	2$00	40$95
Comissões	102.822$00	727$18	8.317$99	444.984$52	124.541$30	681.392$99
Sinistros:	89.431$80	3.727$56	—	575.608$73	26.948$25	695.716$31
Contas de reseguro						
Extornos (Premios e s/Premios).....	108$70	—	—	—	—	108$70
Anulações (Premios e s/Premios	385$50	—	—	—	—	385$50
Comissões	5.531$27	—	—	—	—	5.531$27
Premios Pagos	27.554$47	—	—	—	—	27.554$47
Sinistros (Acôrdo Agricola)	—	—	30.182$13	—	—	30.182$13
Actividade financeira						
Impostos Estadoais	—	—	—	—	—	131.880$00
Impostos Municipais	—	—	—	—	—	40.129$10
Impostos Municipais (Acôrdo Agricola)	—	—	—	—	—	2.011$21
Gastos Gerais:						
Material	—	—	—	—	—	39.670$31
Pessoal	—	—	—	—	—	6.000$00
Acôrdo Agricola.....	—	—	—	—	—	896$10
Impostos a Pagar...	—	—	—	—	—	43.665$00
Reserva Livre.....	—	—	—	—	—	500.000$00
Diferença em Imposto do Sêlo.....	—	—	—	—	—	363$73
Resultados do Exercicio (Lucro)..	—	—	—	—	—	1.270.710$51
						4.791.435$88

CREDITO

	Ramo Fogo	Ramos Diversos	Ramo Agricola	Ramo Maritimo	Ramo Transportes Terrestres	TOTAL
Actividade seguradora Contas de S. directo						
Reservas:						
Garantia	113.958$89	1.021$11	2.807$80	219.808$90	76.542$30	414.139$30
Seguros Vencidos....	1.350$85	—	—	482.528$00	189.226$95	673.105$80
Premios e s/Premios	415.485$33	2.685$00	30.713$20	2.056.429$79	564.695$90	3.070.009$22
Apolices	938$59	—	117$00	1.552$66	361$50	2.969$75
Recôbros	—	—	—	6.742$20	—	6.742$20
Contas de reseguro						
Premios e s/Premios	19.226$13	—	—	—	—	19.226$13
Premios (Acôrdo Agricola)	—	—	44.693$48	—	—	44.693$48
Actividade financeira						
Reserva livre.....	—	—	—	—	—	500.000$00
Impostos a Pagar...	—	—	—	—	—	60.550$00
						4.791.435$88

Agencia Geral em Portugal--Rua Aurea, 87, 1.º--LISBOA

União Eléctrica Portuguesa
S. A. R. L.

SEDE—Rua Duque de Loulé, n.º 240—Porto.
Telefones: 2828, 2829, 2830—Est. 90.

DELEGAÇÃO—Rua Antonio Maria Cardoso, 13, 2.º—Lisboa.
Telefones: 2 7232, 2 7233—Est. 365.

ELECTRICIDADE DAS CENTRAIS

DO LINDOSO, DO FREIXO E DA CACHOFARRA

A **União Electrica Portugesa** distribue e vende electricidade nos distritos de VIANA DO CASTELO, BRAGA, PORTO, AVEIRO, COIMBRA, VISEU, LEIRIA e de SETUBAL, pela mais extensa rede de alta-tensão em Portugal (mais de 1.300 kms.), levando força motriz ás FABRICAS e luz a CIDADES, VILAS, ALDEIAS e LUGARES.

A U. E. P. facilita a electrificação de Fabricas e oferece as maiores vantagens nas suas tarifas.

Consultar a **U. E. P.** e consumir a sua energia é **proveitoso negocio.**

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES AMADEU GAUDENCIO
LIMITADA

Construções Civis — Carpintaria Mecânica — Arquitectura — Engenharia

Direcção tecnica: Engenheiros J. Belard da Fonseca e L. Faria e Maia
Construtores Amadeu Gaudencio e Henrique Gaspar

Escritorio e Oficinas: Rua Dr. Alexandre Braga, 4-A—Telefones P. A. B. X. 4 3191 — 4 3192 — LISBOA

A' margem da semana

21 de Março

O dia 21 de março é o dia da chegada oficial da Primavera, aquele em que a mais deliciosa estação do ano deve aparecer, vestida de galas e cheia de sorrisos. Que a Natureza, ao menos, impassivel perante os males humanos, possa sorrir.

Pelo sol, que vejo agora entrar pela janela, creio que poderemos, no dia 21, dizer como Charles de Orléans no seu rondel:

«O tempo deixou o manto
De chuva, de frio e vento,
E vestiu-se de espavento,
De sol, de luz e de encanto...».

O principe real D. Luiz Filipe (descendente desse Charles de Orléans, que cantava a Primavera) fazia anos no dia 21 de março, e a sua mocidade radiante, que um tragico destino não deixou envelhecer, harmonizava-se bem com o dia do seu nascimento.

Era belo e loiro, como um principe dos contos de fadas, e parecia, de facto, um noivo da Primavera, que podia, sem quebra da imagem que a fantasia nos sugere, trazê-lo pela mão...

Neste dia, fazia anos, tambem, um grande artista, que deixou tão lindas obras á arte portuguesa, que cultivou com arrojada imaginação e as mãos finas encharcadas no barro humilde dos oleiros: Rafael Bordallo Pinheiro.

Entre o artista e o principe real deu-se, nas Caldas da Rainha, um episodio, que me parece interessante recordar, no dia do aniversario do principe e do artista.

Num ano em que D. Luiz Filipe e D. Manuel se encontravam nas Caldas, um dia visitaram a fabrica de faianças, como faziam bastantes vezes. O principe gostou muito dum trabalho, então recente, de Rafael Bordallo, um pequeno chapeu Mazantini, que tinha na aba uma tourada minuscula, com delicadas figurinhas. E disse que queria adquiri-lo. O infante D. Manuel gostou tambem, e pediu outro, que igualmente desejava possuir.

Bordallo Pinheiro explicou que era o unico que tinha feito, naquela ocasião, e não poderia, por isso, enviar os dois ao mesmo tempo. Mandaria, pois, o do principe, e mais tarde o do infante.

Mas D. Luiz Filipe, com aquela bondade encantadora, que era tambem uma primavera do seu coração, disse ao artista que mandasse aquele ao infante e que ele esperaria pelo outro, até quando fôsse possivel fazê-lo.

E' bela a primavera, se tem ceu azul na Natureza e no coração...

MARIA DE CARVALHO

A MODA

Texto e desenho de RENÉE

E' sempre engraçado reconhecer de passagem, nas mulheres elegantes, os modelos dos grandes costureiros parisienses.

Evidentemente, de momento, nem sequer se pensa em ver as colecções em carne e ôsso — se me permitem esta expressão — mas, a-pesar de todas as dificuldades, os ecos e os «croquis» vêm-nos chegando, sem falar de novo nas amigas de passagem a que me referi na cronica precedente, e que nos enchem os ouvidos sobre a elegancia parisiense que zomba dos tempos

Os viveres são raros? Não ha nada para comer? Tanto melhor, a «linha» mais se mantem... Não se contentaram sempre as mulheres elegantes com sumo de frutas?

E, como compensação das coisas, os famosos «regimes» de que os senhores barbudos se riam sem piedade, permitem aceitar alegremente as privações impostas pelas circunstancias.

E' claro que o cuidado da elegancia é um derivativo, mas ha uma razão que explica melhor ainda o requinte e o brilho das modas actuais: para cima de 5.000 francos os vestidos vendem-se sem senhas e é, em suma, muito normal que uma mulher que paga 5.000 francos e mais por uma toilette *deseje que se esforcem por lhe dar qualquer coisa de extraordinario. Daí os cortes dificeis (incopiaveis, dizem as costureiras de Lisboa com desespero), o trabalho minucioso, os belos materiais.*

Uma mulher elegante é uma mulher elegante, e em todas as latitudes se veste de Paris. Lá se arranja para mandar vir as suas «toilettes» de Paris miraculosamente (e garanto-lhes que na hora actual a palavra não é exagerada).

Assim, tive o prazer de reconhecer na condessa Hoyos, uma noite, numa «boite» elegante do Estoril, um conjunto da ultima colecção Piguet. Casaco azul marinho, justo na cintura, saia rodada atrás por três grandes folhos, sôbre um vestido tejolo abotoado nas costas e enfeitado com um cinto de cabedal azul marinho e tejolo.

A noite de que falo era, aliás, fertil em elegancias...

Madame Jardon tinha um lindo vestido de Balenciaga de lã azul marinho enfeitado dum rolinho branco e de botões dourados. O «croquis» que desenhei para esta cronica é claro, com rolinho escuro, por causa da gravura. A saia cortada a jeito tem o ar de se enrolar em volta das ancas. A cintura é muito marcada mas sem cinto e o corpo é ligeiramente blusado.

Mademoiselle de R. vestia um «ensemble» encantador: saia de «moirée» de seda preta e tunica comprida azul ceu. Os grandes botões, as casas e os vieses que sublinhavam as cavas da tunica eram igualmente de «moirée» preto.

Miss Bafi Wyatt dava-nos um dêsses efeitos de transparencia que estão tanto em moda. O vestido de renda negra de cintura comprida modelando bastante. A saia larga, inteiramente franzida e posta sobre um fundo de musselina de sêda branca de comprimento normal, ultrapassava-o bem uns oito centimetros, mostrando assim, igualmente, a tendencia actual, que manda alongar um pouco — um quasi nada — os nossos vestidos, sobretudo os nossos vestidos «habillés».

Essa mesma tendencia leva-nos tambem a deixar crescer os cabelos, pois «é preciso» usar «chignon».

Parecendo mais complicada, a questão dos cabelos compridos é mais facil de resolver que a dos vestidos; basta adaptar um postiço entrançado nos cabelos puxados para trás e cuidadosamente ondulados. As orelhas vêem-se muito, e temos que nos ocupar delas, pois Paris promoveu os brincos a acessorios importantes, com o mesmo lugar da carteira ou do chapeu.

E' divertido encontrar novidades, e uma amiga minha lembrou-se de correr os antiquarios, onde descobriu uns esmaltes deliciosos, que mandou engastar para poder usá-los com um vestido de veludo preto.

RENÉE.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

MOSAICO

internacional

A população japonesa

Em 1940, o Dai-Nippon, ou seja, na designação classica portuguesa, o Japão, contava 105 milhões de habitantes e um quarto de milhão a mais. O censo registou, portanto, um aumento de seis milhões e trezentos mil seres do que em 1935, data do ultimo.

Deve ter-se em conta que este numero consideravel de subditos do Mikado, se decompõe da maneira seguinte: — 73 milhões, no velho Japão; 24, na Coreia. Cêrca de um milhão, instalou-se na Manchuria e na China ocupada. A população propria dêstes países, é contada á parte.

Em pouco mais de meio seculo, as grandes cidades desdobraram-se, em numero e em quantidade de pessoas. Assim, em 1881, Toquio tinha, sòmente, 825.000 habitantes, e quatro outras cidades japonesas, logravam exceder debilmente cem mil habitantes. Agora, industrializado o arquipelago e suas dependencias ao maximo, as grandes cidades são em numero de 45 e aglomeram 21 milhões de habitantes. O conjunto Toquio-Kawasaki-Yokohama anda pelos oito milhões, quasi tanto como Londres e Nova York. Ha varias cidades com um milhão de habitantes ou delas se aproximam.

Os passaros anti-T.S.F.

Os passarinhos não têm estima pelas ondas hertzianas. E, os observadores profissionais assinalaram que, na vizinhança dos emissores, todos os ninhos desapareceram.

Proximo de Melum, onde se encontra um dos nossos postos mais potentes, os passaros voltaram após o armisticio. O posto, uma vez reparado, voltou a funcionar. E os passaros de novo desapareceram.

Em Portugal, fizeram-se observações identicas. Assim que eles se aproximam do emissor português, os pombos-correios perdem a noção do seu rumo e já não sabem desdobrar as pequenas asas com a habitual vivacidade. O eter apaixona, demora, quando não impossibilita as suas primeiras evoluções.

O cão e a dinamite

Os explosivos ultra-modernos, por muito possantes que sejam, ainda não modificaram sensivelmente o aspecto da guerra — tal como a tornou possivel a terrivel dinamite, de que foi indiscutível inventor o quimico Nobel. E, no entanto, a primeira vitima do dinamite, longe de ser um homem, foi, apenas... um cão. Nobel, o dos premios literarios e cientificos, teve como objecto experimental um cão. O grande industrial sueco convocara para uma reunião os tecnicos em explosivos de maior nome, a-fim de lhes fazer uma demonstração das formidaveis propriedades do seu explosivo.

Mas, no momento em que Nobel lançava um lapis carregado de dinamite provido de uma mecha já acesa, um cão precipitou-se sobre o objecto, e, lançando-lhe a dentuça, deitou a correr em direcção ao seu dono, que era um dos assistentes.

Estes, ao verem o fim catastrofico que ameaçava coroar a experiencia, desataram a correr. Felizmente para eles, o cão, perturbado ante a atitude dos homens, estacou na sua carreira, mordendo sempre o cartucho de dinamite. Segundos decorridos, uma terrivel explosão pulverisava o dedicado animal.

Amsterdam e os diamantes

Ha mais de um ano que Amsterdam, capital europeia do consorcio dos diamantes, não recebe uma só das preciosas pedras. Os lapidadores encontram-se desempregados; e, pior ainda, se a crise belica se prolongar, a mão de obra em tal especialidade poderá perder-se por falta de exercicio.

Agora, houve um ligeiro recomeço de actividade. Entre milhares de outras encomendas, uma, de dois quilogramas de pedraria, logrou chegar á Holanda. Esses oito mil «carats» salvam os lapidadores que, durante algumas semanas, podem dar trabalho aos seus operarios em tão dificil obra. Mas, depois?

A maior conquista do Rei-Sol

S. Mar-Girardin, além de historiador notabilissimo, foi professor de liceus; e, quando os exames exigiam um autentico saber, quer do mestre, quer do discipulo, muitas vezes fez parte do juri.

Aconteceu, um ano, cair-lhe em sorte o reinado de Luiz XIV. E, entre os examinandos, um rapazinho que Girardin sabia ser dos mais distintos e estudiosos precisamente em ciencias historicas. Os nervos, porém, são... os nervos.

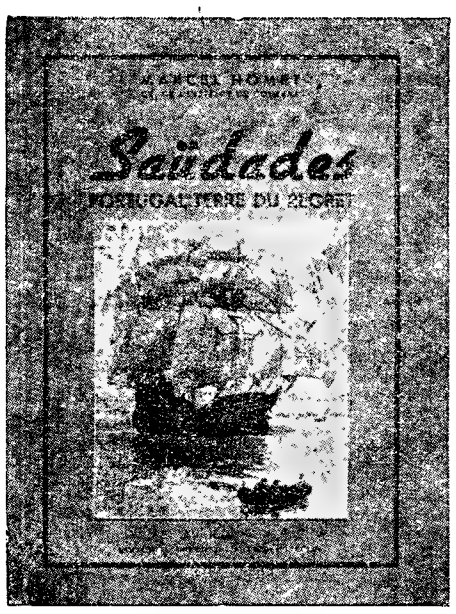
Saint-Marc-Girardin preguntou:

— Qual foi a maior conquista do Rei-Sol?

Repetiu a pregunta. Novo silencio. Por fim, a moun-d -fsg eait st n angustiosamente e derramando lagrimas, o garoto exclamou:

— Senhor professor: a «mademoiselle» de La Valliére.

St. Marc-Girardin cofiou, sorrindo-se, o bigode e a barba e o rapaz, convencido de uma valentissima raposa, recebeu, pelo contrario, um diploma de distinção!



Preço 20$00
Um livro marca «Editorial Império»
A' venda em todas as livrarias.
DEPOSITARIO GERAL
LIVRARIA PORTUGALIA
Rua do Carmo — LISBOA,

Ultimas novidades INQUÉRITO:

«A PAIXÃO DE JANE EYRE»
por **Charlotte Bronte,**
(Irmã da genial autora de **«O MONTE DOS VENDAVAIS»**
Uma obra-prima da literatura inglesa (cêrca de 500 pags.) — 15$00

«A EQUIPAGEM»
por **J. Kessel,**
Um admirável romance da aviação e da guerra — 10$00

«A CASA E O MUNDO»
por **Rabindranath Tagore** (PRÈMIO NOBEL)
Um dos melhores romances do genial escritor — 10$00

«A CASA TELLIER»
por **Guy de Maupassant,**
Um precioso volume do maior contista de todos os tempos — 10$00

A' venda em tôdas as livrarias

Pedidos a EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, Ld.ª
Largo Trindade Coelho, 9 - 2.º — LISBOA

J. P. B.

Secção de Tipografia, encadernação e pautação — Trabalhos simples e de luxo
Papelaria Camões
de AUGUSTO RODRIGUES & BRITO, LD.ª
Tintas de óleo, aguarela e desenho das marcas: **Lefranc, Winsor, Pelikan e Schmincke**
42 — Praça Luiz de Camões — 43
Telef.: 2 3063 **LISBOA**

Telefone: 2 4643
Rua do Carmo, 21 — LISBOA
FRUTARIA DO CHIADO
— DE —
Mello & Simões, L.da

EXPERIMENTAI AS

Tintas Inglesas «Parsons» dos Srs. Thomas Parsons & Sons, Ltd. fabricantes estabelecidos em Londres desde 1802

«Unicote» (para decorações interiores)
«Parsonlac Auto» } esmaltes
«Gloss Paint» }
Tinta «Antimonic» (meio brilho)
Vernizes

e ficareis convencidos de que os resultados obtidos são absolutamente maravilhosos.

Agentes exclusivos:
GUILHERME GRAHAM J.or & C.a
Rua dos Fanqueiros, 7 — LISBOA — Telef. 2 0066 9
Rua dos Clérigos, 6 — PORTO — Telef. 880 1

Empresa de Sacos de Papel, L.da

Sede — Calçada S. Francisco, 29 a 37
Fabrica — Rua Poço dos Negros, 75 e 77
Completo sortido de artigos de escritorio. Especializada em todos os fabricos de
sacos e carteiras de papel. Papelarias nacionais e estrangeiras
Papeis grossos, medios, finos e embalagens. Pedidos pelo telefone 2 4411

Banco Lisboa & Açôres

Capital e Fundo de Reserva Esc. 28.000.000$00
Filial no Pôrto e Agências e Correspondentes no País e Principais Cidades do Estrangeiro
Tôdas as Operações de Comércio Bancário

PREFIRAM SEMPRE
Collares
V. S.
VISCONDE DE SALREU
D. J. SILVA, L.da
T. 47154 - 33 R. Rodrigues Sampaio-35 — LISBOA

CIMENTO TEJO
Cantarias, Marmores, Jazigos
e materiais de construção
ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da
Av. 24 de Julho, 54 F.
T. 6 0879 — LISBOA — Teleg. RATOFILHOS

AVENIDA PALACE HOTEL
LISBOA
Ao lado da Estação do Rossio
130 quartos, 80 com salas de banho privativas
Telefones em todos os quartos, ligados à rêde internacional
Aquecimento central
Excelente cozinha — Magnifica adega
O melhor serviço Preço moderado
Acôrdos especiais para familias ou estadias prolongadas
TELE { FONES 20 231-2-3-4
GRAMAS PALACE-LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

A mais antiga e maior empresa armadora portuguesa nas carreiras de Africa
SEDE — Rua do Comércio, 85 — LISBOA
SUCURSAL — R. Infante D. Henrique, 73 — PORTO
Serviço rápido de carga e passageiros para Africa Ocidental e Africa Oriental

FROTA DA C. N. N.

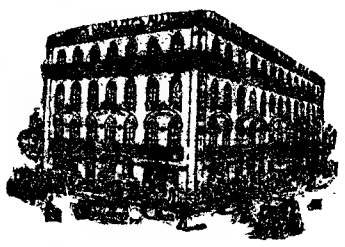
«S. Tomé» n/m	9.100 Ton.	«Congo»	5.000 Ton.
«Niassa»	9.000 »	«Tagus»	1.600 »
«Angola»	8.300 »	«Luabo»	1.385 »
«Cubango»	8.300 »	«Chinde»	1.383 »
«Quanza»	6.500 »	«Inharrime»	1.000 »
«Lourenço Marques»	6.400 »	«Ambriz»	858 »
«Cabo Verde»	6.200 »	«Save»	763 »

Agências em todos os portos africanos e nos principais portos do Mundo

Rua Actor Tasso, 15 a 38 (à Rotunda) — Telefone 4 2421
Estação de Serviço
Os melhores preços, rapidez e perfeição em todos os trabalhos
MOTOR PALÁCIO
Escola Automobilística
preferida pela seriedade e competência dos seus técnicos, facultando uma aprendizagem rápida e económica

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS
Arrendataria das Fabricas e marcas de Tabacos do Estado
Sede: AVENIDA DA LIBERDADE, 16 — Lisboa
Tabacos das marcas preferidas ha longos anos pelos bons fumadores

FÁBRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GÉNEROS
CHAPAS ESMALTADAS-SELOS EM BRANCO-SINETES PARA LACRAR
E. E. de Sousa & Silva, L.da
Casa fundada em 1819—Telefone 2 7915
GRAVURAS EM TODOS OS GÉNEROS
DATADORES E NUMERADORES. EMBLEMAS PARA SPORT, ETC.
ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DE NOVIDADE
BORDADOS DA MADEIRA
157-159, Rua do Ouro — LISBOA



PARA
MOBILAR
E
DECORAR
UMA
CASA
Consulte o nosso decorador
MOBILIAS MODERNAS
e em estilos classicos
COMPANHIA
ALCOBIA
14 — RUA IVENS, 14
RUA CAPELO, 1 A 9
FACILIDADES DE PAGAMENTO

Tintas de Ch. Lorilleux & C.ª

TANK
O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA
Pratico, elegante e, sobretudo
ECONÒMICO
EXIJA NO SEU FORNECEDOR

PRODUTOS DE BELEZA
SALOMÉ
Da mais alta e mais sólida reputação

Com um pouco de **Agua de Colonia Salomé** na agua, V. Ex.ª prepara um banho delicioso, dando-lhe uma encantadora sensação de dôce frescura. A sua pele tornar-se-á aveludada, firme, rejuvenescida e impregnada de um leve perfume de flores campestres. Com ela deve friccionar o corpo, após o banho, o que lhe manterá uma perene agilidade e uma insensibilidade ao cansaço, tão corrrentes nas raças nordicas.

Garrafa de 1 litro, 42$00; 1/4, 12$00.

Como complemento, deve V. Ex.ª usar o **Sabonete SALOME'** espumante e **perfeitamente neutro,** pois é fabricado meticulosamente, não só para satisfazer as exigencias da higiene, como, tambem, e principalmente, para os cuidados imprescindiveis da epiderme. Não amolece, não abre e conserva até ao fim o seu rescendente perfume da flor da **Acacia mimosa.** Preço: **4$00.**

Elixir Salomé, para os dentes. Desinfecta a boca e aperta as gengivas.

Depósito: FARMACIA LIBERAL
Avenida da Liberdade, 213 a 221 Telefone 4 3641

TELE { GRAMAS «AZEITES»
FONE 3 8090

Francisco Gonzalez y Gonzalez
Importação e Exportação
LISBOA
PORTUGAL
Rua da Manutenção, 55 a 61 XABREGAS

Rebuçados Peitoraes de S. Paulo
Os melhores contra a tosse
Oito medalhas de ouro
A' venda em toda a parte e na Fabrica
«A PRIMOROSA»
R. DE S. PAULO, 126 — T. 2 6511

A. Lemos, L.da
Alfaiates-Mercadores
113 — R. AUGUSTA — 115
Telefone 2 6956
LISBOA

O ARCO IRIS
DROGARIA E PERFUMARIA
Vicente, Silva e Real, L.da
127 — Rua da Misericordia — 129
(Antiga Rua do Mundo)
LISBOA

Confeitaria Bijou do Calhariz
GOMES & ROCHA, LD.ª
ESMERADO FABRICO EM TODOS OS ARTIGOS DE CONFEITARIA FORNECEM-SE OS MELHORES SERVIÇOS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E «SOIRÉES»
2, LARGO DO CALHARIZ, 3
Telefone 2 3167

Armazem de Moveis Novos e Usados
— DE —
MANUEL LOPES COELHO
69, Rua da Atalaia, 71
Telefone 2 4127

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vendas Novas na casa José Inacio Simões Junior.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Capital e Fundo de Reserva: Esc. 72.103.849$95
Rua do Comércio, 132 Lisboa

LIVROS NOVOS

Agua Forte, memorias do actor Carlos Leal.

Este livro de memorias tem um grande interêsse. Não é, apenas, a vida de teatro vista através dum actor, que nele tem vivido, permanentemente, com inexcedivel brilho, mas tambem o apontamento politico, o traço historico, a anecdota jornalistica, tipos, figuras, acontecimentos que desfilam através de mais de trezentas paginas, esfuziantes e animadas.

Carlos Leal

Carlos Leal, a quem alguem já chamou o «rei dos compères», narra, deliciosamente, nesta *Agua Forte,* o melhor das suas memorias. Por vezes, é caustico, outras alegre, mas sempre desempenado, *gavroche* irreverente que critica com humorismo, revelando-nos, nos bastidores dos teatros, casos deliciosos, o melhor da cena, aquilo que o publico desconhece; e no giro das ruas, no ambiente das redacções, e na cavaqueira dos cafés, uma frenetica mancheia de episodios de espirito, que seria pena deixar ficar sem historia. *Agua Forte* não é, apenas, um livro de teatro, mas o livro duma epoca, bem vincada, caracteristica, e que com os seus altos e baixos já se esfuma, deixando um rasto imperecivel de saudade. Carlos Leal, que afivelou a mascara sardonica para escrever o seu livro, surge-nos tal qual como se estivesse no palco, a fazer um *compère* de ponta, que apresentasse, com a mesma verve, amigos e inimigos, numeros excentricos, e quadros de comedia e, por fim, a apoteose—que se deve chamar *Agua Forte.* Numerosas ilustrações enriquecem o livro. *(Livraria Popular).*

Africa de sangue, do oiro e da morte, de Norberto Gonzaga.

E' grande parte do continente negro, o coração da selva, bordado por cidades magnificas, figuras curiosas, e tipos indigenas, vista através duma personalidade de alta vibração literaria. Não se julgue, porém, que Norberto Gonzaga se enleva, apenas, no descritivo fisico, que os tem admiraveis, e na sensação intima, muito sincera e nua na expressão. O autor que viveu, sentiu Africa e a amou entranhadamente, dá-nos em quadros duma realidade primorosa, aspectos da vida do Congo Belga, onde a civilização portuguesa imprimiu caracter. Norberto Gonzaga viajou ali muito. Percorreu, infatigavelmente, a zona equatorial do continente negro, e fixa numerosos subsidios não, apenas, da vida indigena, mas do colono, o seu esforço heroico, a sua labuta ingente e, por vezes, uma ou outra desilusão. «Africa de sangue, do oiro e da morte» reveste-se dum interesse crescente.

Norberto Gonzaga descreve-nos depois Angola, com um alto patriotismo, encontrando copiosos motivos de admiração para louvar o nosso padrão colonizador, sem esquecer, no contacto com os autoctones, seus ritos, costumes e usanças, de pormenorizar a sua existencia e a sua historia. E' de destacar a viagem ao país dos Cuanhamas, em que á aventura do explorador se junta uma observação penetrante e arguta. Numa palavra, um livro empolgante, de quem conhece e ama a Africa, e que assim lhe paga uma divida de gratidão.—(Edições Universo).

Prometeu Agrilhoado, de Ésquilo, trad. de Eduardo Scarlatti.

Não se trata duma vulgar tradução, para a qual basta apenas «meia bola e força», como se diz em tecnica de jogador de bilhar. Não seriam muitas as pessoas que entre nós se podiam abalançar a tal cometimento: verter, dentro «das talas de metro e da rima», a tragedia empolgante de Ésquilo, «Prometeu Agrilhoado», de que em lingua portuguesa havia apenas uma tradução em verso, quasi integralmente literal, de Basilio Teles.

A essa empresa arrojada meteu ombros Eduardo Scarlatti, cujos conhecimentos de teatrologia o impõem como um dos nossos mais cultos e mais distintos especialistas na materia. O trabalho oferecia dificuldades que para outra pessoa com menos preparação erudita e menos gosto literario seriam insuperaveis. Eduardo Scalatti venceu, brilhantemente, essas dificuldades e deu-nos uma versão magnifica, em que não ha apenas o respeito escrupuloso pela obra literaria, mas uma transplantação perfeita, tanto na forma, como na ideia, para a lingua portuguesa.

Eduardo Scarlatti

A sua tradução consegue transmitir-nos, a vinte e cinco seculos de distancia, num português harmonioso e purissimo, os sentimentos que animaram as figuras mitologicas do «Prometeu Agrilhoado» e as ideias que ilustram esse monumento admiravel da literatura grega, milagrosamente conservado até aos nossos dias. Escolhendo para cada fala, o metro que se adapta á sua indole, Eduardo Scarlatti facilitou a compreensão da tragedia esquiliana, realizando uma obra de divulgação que a cultura portuguesa tem de lhe agradecer. Os seus versos têm a harmonia, o vigor, a amplitude, o brilho, a propriedade que tanto o assunto como os personagens requeriam. Dir-se-ia que lhe é familiar o convivio dos deuses, tal o poder de sugestão que põe nas suas falas solenes e proféticas.

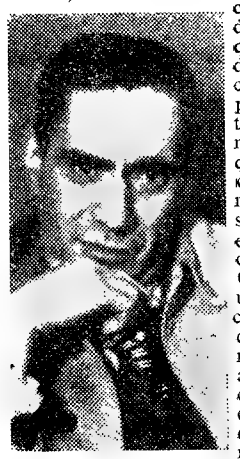
Segundo ele proprio confessa, procurou «febrilmente apreender e traduzir, o melhor possivel, o substracto poetico da obra de Ésquilo, dando simultaneamente uma noção do espirito e da tecnica da arte dramatica no seu tempo», de modo «a não ofender o pensamento do glorioso tragico—e a sensibilidade do leitor a quem a tradução se destina».

Devemos confessar que o seu objectivo foi amplamente alcançado. Esse trabalho notabilissimo é dos que bem merecem todos os louvores que se lhe dispensem.

Um prefacio meticulosamente escrito dá-nos uma ideia perfeita da evolução do teatro grego, valorizando assim a obra e contribuindo para uma melhor compreensão das intenções do autor, dos conceitos filosoficos que enriquecem a tragedia e da indole das personagens que a vivem.—*(Edição Cosmos).*

O Anti-Livro de S. Cipriano», de Gomes Monteiro

Gomes Monteiro entrou agora, no dominio tão misterioso como ridiculo das bruxas, cartomantes, feiticeiros, augures e quejandos, que, desde que o mundo é mundo, com diferentes nomes, têm explorado a credulidade do publico. Gomes Monteiro deu-nos um trabalho que é, ao mesmo tempo de investigação historica, animada, palpitante, por vezes, de grande teatro, e uma critica mordente e implacavel que não perde uma circunstancia para queimar com ferro em brasa os magos de toda essa farandula diabolica. «O Anti-Livro de S. Cipriano», lê-se como um verdadeiro romance. O autor, com a sua caracteristica prosa veemente e caustica faz a analise de todos os processos, tramas e ridicula simbologia, que essas mascaras nocturnas têm empregado, notando-lhes os deslizes, as falsas profecias, os disparates historicos, e as inverosimilhanças patuscas. Descemos com Gomes Monteiro a esses circulos infernais de magia, encontrando sinais cabalisticos, ouvindo esconjuros tetricos e ou lendo legendas enigmaticas de fatalidade, que ele esvazia do seu conteudo.



Gomes Monteiro

No «Anti-Livro de S. Cipriano», surgem vultos de grande relevo, como o famoso Cagliostro, o sapateiro Bandarra, madame Thebes, que foi o oraculo parisiense, e outros, na sua misteriosa intimidade, desenhados ao vivo, na sua flagrancia historica ou contemporanea, Gomes Monteiro deita abaixo todas as especulações. Não há uma que fique de pé. Este livro curioso e revelador é, a-final, uma viagem extraordinaria de emoção e sensação aos arcanos da bruxaria e da feitiçaria. Gomes Monteiro, sardónicamente, desmorona tudo, sem descurar a elegancia da forma, nem os testemunhos de irrefragavel exactidão. O «Anti-Livro de S. Cipriano» é enriquecido com interessantes gravuras. *(Livraria Guimarães).*

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE EM LISBOA:

Prédio da Rua dos Fanqueiros, 278, 2.º

Proprietária das fábricas do Prado, Marianaia, Penedo, Casal d'Ermio (Lousan) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha)--instaladas para uma produção anual de oito milhões de quilos de papel

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA--270, Rua dos Fanqueiros, 270

TELEFONES: 22331|2

PORTO--49, Rua de Passos Manuel, 51

TELEFONE: 217

Endereços telegráficos de Lisboa e Pôrto

PELPRADO

Um exer

A acçã

SOUSA

servind

Tem-se notado e justamente admirado o progresso e o franco desenvolvimento da construção civil no nosso país. De ha uns tempos para cá, quer nas cidades capitais, quer nas mais afastadas povoações, têm-se construido magnificos edificios que não podem passar despercebidos aos olhos dos que sabem ver.

Tal desenvolvimento e progresso nasceu, sem duvida, do aperfeiçoamento das materias primas usadas. Entre elas justo e necessario nos parece destacar a industria dos marmores, aproveitamento admiravel duma das mais belas das nossas riquezas—os marmores.

Como se sabe, o marmore português não tem qualquer confronto com os marmores estrangeiros.

No entanto ha pouco tempo ainda, a sua produção era feita aos repelões, isto é, sem continuidade e segurança, sem um pulso firme e honesto a dirigir a produção dos nossos marmores, a aproveitar a inesgotavel fonte que é o solo português.

Um dia—surgiu, felizmente, quem se dedicasse a estudar a serio o problema, montando uma industria perfeita de aproveitamento e exploração dos marmores portugueses.

Escusado seria talvez dizer o seu nome, o nome dessa firma que em boa hora se fundou e apareceu a publico, assegurando um rendimento capaz de fornecer todas as obras necessarias, que criou oficinas de tratamento e serrania e, bem assim, organizou uma perfeita rede de exportação—pois, sem duvida, os nossos marmores têm o direito e o dever de levar até longes terras o nome do nosso país e a representação das riquezas do nosso solo.

Falamos, como é natural, da prestigiosa firma «*Marmores de Sousa Baptista, Limitada*», bem conhecida de todos no país e fora dele, e que, por si, assegura um perfeito fornecimento de superior qualidade para qualquer obra de construção.

O futuro do marmore português estava, desde então, assegurado.

Das suas inumeras pedreiras vêm os marmores para as suas oficinas de serrania mecani-

AGENCIA

(REGIS

OS MELHORES AU

O MELHOR

Garage,

e oficinas

Gastão Mel

194--RUA SARAIVA

Telef. P.

nplo

exercida pela firma

BAPTISTA, LIMITADA

a Economia Nacional

para a sua fabrica em Benfica, avenida omes Pereira, onde são tratados com notavel oficiencia e cuidado.

Uma apurada selecção fez com que os mar- ores de Sousa Baptista conquistassem rapi- mente os mercados, nacional e estrangeiro. Uma sã e criteriosa orientação, aliada aos ais correctos processos de trabalho, garante sa seus magnificos produtos preços sem con- rrencia de especie alguma. Basta citar a consi- ravel expansão conseguida nas Americas para rmos o que de util e de benefico resultou para industria e para a Economia Nacional do apa- cimento da importante firma.

Na sua sede—largo do Municipio, 30—e na a filial—largo de S. Julião, 13—tratam-se todos os assuntos referentes ao comercio de armores, bem como venda directa ao publico omo louças sanitarias, banheiras de esmalte; rneiras, tejolos, peças decorativas em mar- ores, e tudo para casas de banho.

O bom nome da firma «Marmores de Sousa aptista, Limitada» é mais uma vez cimen- da com a preferencia dada pelo Estado— pós criteriosa esele ccionada escolha—aos seus ateriais.

Hoje este nome represena qualquer coisa de em servir. Representa a garantia do presente do futuro do marmore português.

No seu interesse em bem servir, o publico rocura, em todos os momentos, confrontos om qualquer empresa congenere, e representa em duvida um exemplo.

Os seus orçamentos e os seus projectos são nteiramente gratis—e assim se vê a plena onfiança que deposita nos seus variados ar- igos e nos seus preços e debaixo duma exem- lar direcção.

Como exportadora de marmores, como for- necedora do Estado, como primeira entre as primeiras das empresas portuguesas, a firma ntiga e famosa dos «*Marmores de Sousa Baptista, Limitada*» honra a industria portu- guesa e demonstra a riqueza admiravel do nos- so solo, e serve bem patrioticamente a Eco- nomia Nacional.

BARATA

TADO)

)-CARS FUNEBRES

MATERIAL

cocheiras

proprias

E

des Barata

DE CARVALHO--202

. X. 6 1113

Reticencias...

O português é tão amigo do barulho que até é tido como o europeu que brada mais no deserto...

* * *

Nunca descobri o rebolo em que certas pessoas trabalham — a «amolar o caso»...

* * *

Em materia de sagacidade, a grande maioria de luminares descamba em «pateta das luminarias»...

* * *

Por vezes, pedem-se desculpas que se parecem muito com as emendas más de todos os sonetos pessimos...

* * *

O ciume da solteirona é um suplicio que eu não desejo nem ao meu maior amigo...

* * *

O maior contorcionista que eu conheço é um condescendente que tem dado, sempre, o «braço a torcer»...

* * *

«Sex-appeal» é expressão moderna que tem um grande valor de eufemismo. Com efeito, dizer-se, como dantes se dizia, «atirese» seria muito feio...

* * *

E' muito possivel encontrarem-se cidadãos livres com cara de *sujeitos*...

* * *

Desgosta-me viver num tempo em que os porcos desejam sondar as ostreiras á procura de... pérolas...

* * *

Já lá vai o doce tempo em que votavamos, todos nós, o melhor da nossa admiração aos cromos da paisagem. Hoje votamo-la aos paises da cromagem...

* * *

O malmequer é, muitas vezes, o Amor á prova dos nove... Desfolhá-lo é *acabar em nada*...

* * *

Se a «associação de ideias» fosse sempre paralelismo em fenomeno mental, todas as vezes que vissemos uma batata pensariamos na Lógica...

* * *

Quem viaja inevitavelmente observa que existem mais de cem oitavas maravilhas do Mundo...

* * *

Em algumas circunstancias politicas, a melhor expressão do acaso sinistro é a *casca de laranja*...

* * *

Nunca digas com toda a franqueza porque é que receias que os outros falem de ti... com toda a franqueza...

* * *

A certos doentes de esperteza costumo aconselhar a que recorram a uma consulta oftalmologica. E' que aparecem com a vista horrivelmente queimada pelo «lume no olho»...

* * *

A maior sobriedade; digo, a maior temperança; digo, a maior frugalidade é a dos que não vêem no Amor um genero de primeira necessidade...

* * *

No Passado, vivi; no Futuro viverei, no Futuro hei-de morrer... E' por isso que lhe chamam o Futuro... Imperfeito...

* * *

D. Quixote parece quasi aderir ao mercantilismo de agora, numa vida sem quimeras... Sancho Pança, já enjoado de excessivas pitanças, anda morto por emmagrecer...

* * *

Em musica modernista, o que é paixão platonica exprime-se em *allegro con fuoco;* o que é realidade sensual não passa *de andante molto lento*...

* * *

O espirito de contradição subsistirá emquanto a palavra *plural* fôr substantivo singular...

* * *

Quando a vitalidade humana descer a zero, talvez já esteja descoberta a vitamina Z...

ARIEL-JOEL

(Do livro a aparecer, dentro em breve—«Bêco do Imaginario»).

FARINHA DUAS POMBAS

Os elementos que contém a **Farinha Duas Pombas** ão inofensivos, pois nada têm de estranho. Nada contém daqueles elementos que fazem bem a **isto**... mas mal **áquilo!** Que fazem bem a **êste**... mas mal **áquele!**

Não prejudica orgão algum, por mais sensivel e tenro que seja; por mais cansado ou doente que se encontre. Todo o ser humano a pode usar, desde o nascimento á idade mais avançada. O que faz com que a **Farinha Duas Pombas** seja um produto com estas qualidades, podendo tomar-se sem receio algum e, portanto, superior a todas quantas existem, é o facto de ser uma farinha composta sómente de elementos naturais e não uma preparação de laboratorio.

PORTANTO:

A Farinha Duas Pombas não é um preparado de laboratorio. E', sim, um produto da Natureza.

Para tudo e para todos é bom. Faz sempre bem. Nunca faz mal. E' o nome d'A Mariazinha que o garante.

A Farinha Duas Pombas é um produto exclusivo d'A Mariazinha. E' por ela preparado e só na sua casa vendido.

Cada quilo: 12$00.

Peça o catalogo geral com todas as indicações, conselhos ás mães, preparos, aplicações, usos, preços, etc., etc.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

PAPELARIA DE Carlos Ferreira, L.da

CARLOS

Grandioso sortido de artigos para escritório e material para desenho, Secções de Tabacaria, Valores Selados e Lotarias

Rua do Ouro, 36 LISBOA Telefone 2 0244

Pancada, Moraes & C.a

BANQUEIROS

Tôdas as operações bancárias

Depósitos á ordem e a prazo

Câmbios e Papeis de Crédito

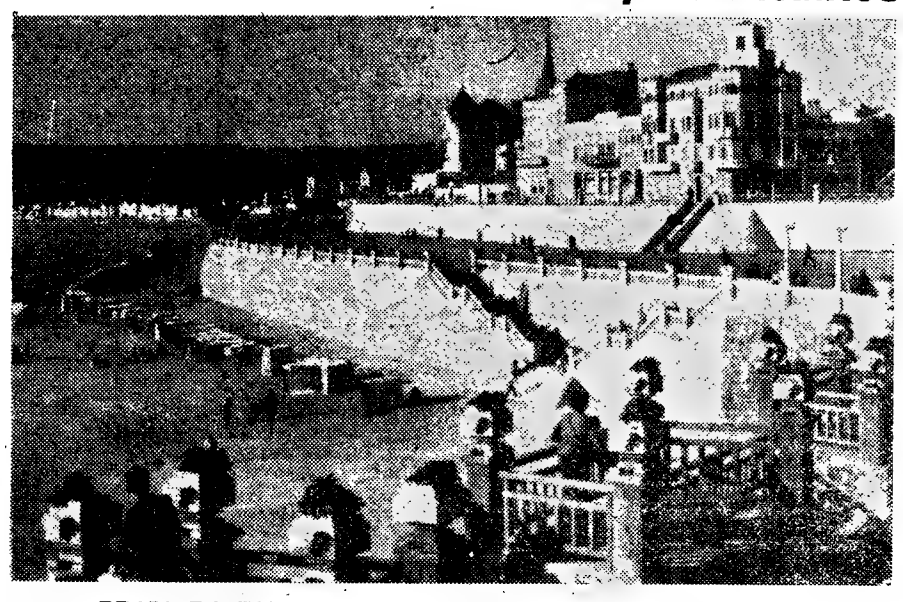
37, Rua Augusta — Tel. 26275/6 — Estado 37

LISBOA

PAGINA DAS PROVINCIAS

Figueira da Foz — «Praia da Claridade»

Terra de multiplos encantos



PRAIA DA FIGUEIRA DA FOZ — *Miradouros e esplanadas*

A «Praia da Claridade»—cartaz luminoso e vibrante como é conhecida esta cidade-praia portuguesa, lembra a lendaria donzela nascida já menina, em encantada hora, e que ficou eternamente donzela—cada vez mais sedutora de graças e de mais atraente beleza.

Assim acontece a esta nesga de terra ribeirinha que o idilico Mondego acaricia, a atlantica cidade que o mar enlaça.

Raros são os portugueses, julgamos, que á Figueira não têm vindo passar uns dias, ou, pelo menos, umas horas; acreditemos que não ha nenhum que não tenha levado consigo o desejo de voltar, por acender no espirito novas e perduraveis impressões.

Acolhe-o aqui o bucolico arrabalde de esmeraldinas e humedecidas varzeas; o aspecto regional das caracteristicas povoações maritimas, as margens do rio com seus passeios tranquilos por repousantes aguas, a caminho de Lares, da Maiorca, Mondego acima... A catedral de verdura, janela aberta sobre a alma vasta e azul do Oceano, que é a serra da Boa Viagem, os olhos a perderem-se na lonjura das dunas, para os lados arenosos e doirados de Aveiro; ou, então, para o sul, onde as povoações se agasalham nas encostas das areias claras mordidas pelas espumas nervosas do mar... Cabo Mondego, grisalho e altivo, dominando o Atlantico e a sua imensidão fronteira. Mirante de onde se vê a curva graciosa da enseada batida de luz, a cidade quasi plana, longa, alegre e limpa, de ruas e avenidas largas, com seus «cafés» abertos todo o ano, bem como as suas magnificas instalações de Turismo—centro de informações rapidas, com pessoal atento e acolhedor.

E quando surge o verão, a praia, que começa junto do Forte de Santa Catarina, enche-se duma multidão ruidosa e sádia. Em frente da Esplanada, assume caracter internacional, e estende-se, depois, aos Palheiros, a Buarcos, e mais além, para terminar junto do Cabo cismador, onde varias pessoas já vão armando barracas, por estarem em mais directo contacto com a solidão maritima.

«Praia da Claridade», lhe chamaram um dia; e o nome ficou. Parece que a propria luz que permanentemente banha a cidade, o rio, e o mar, tudo quanto cerca e vive neste ambiente sedutor, que entenderam e entendem o titulo que foi dado á praia que tais motivos alindam; é que esse nome anda suspenso na volatil beleza que paira como um cantico, nos insondaveis misterios que tornam inigualavelmente linda esta linda terra.

CARLOS SOMBRIO

Fábricas Metalúrgicas

ALBA

Augusto Martins Pereira

Albergaria-a-Velha

End. telegrafico: ALBA
Telefone: 6 (P. B. X.)

Escritorio em Lisboa
R. dos Correeiros, 40-2.º Esq.

LAFÕES INDUSTRIAL, L.DA

S. Pedro do Sul (Portugal)

End. teleg. LILDA — Telef. 37

Central Electrica, Serração, Carpintaria e Moagem

Especialidade em caixotaria

J. A. DUARTE & C.A, L.DA

FABRICANTES - EXPORTADORES DE ROLHAS

SILVES

MODAS
CONFECÇÕES

Ponto da Moda

Camisaria—Gravataria—Lanificios—Chapeus, etc.

Sebastião Ferreira do Couto
Rua 19 — Espinho

José da Conceição Guerra & Irmão

ELVAS-PORTUGAL

Fabrica de conservas, premiada em 205 exposições
Unica Fabrica centenaria do Distrito
— Fundada em 1834 —
Especialidades—Ameixas e frutas em doce, Sopa Juliana e Azeitonas denominadas GUERRA & IRMÃO

AVERN & BUCKNALL (CORKS) LTD.

CORK MERCHANTS & MANUFACTURERS

18/20 Whites Grounds
Bermondsey
LONDON, S. E. 1
SPAIN-CATALONIA
PALAFRUGELL
Portugal—Algarve
SILVES
Adresse Telegrafico: BARRIS

Cantinhos & Marques, L.da

SILVES

Agencia em Lisboa — Rua Aurea, n.º 191, 4.º

Fabricantes e exportadores de cortiça em prancha, quadros, rôlhas, aparas e virgem

Café e Pensão Internacional

ELVAS

HAVANEZA

Tabacaria - Livraria - Papelaria
— DE —
Francisco Humberto Solá da Cruz
Rua de Teofilo Braga, 9—Telefone: 71
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Valores selados—Artigos Fotograficos—Brinquedos—Perfumarias
Lotaria — Agencia da Casa Campião & C.ª e do «Diario de Lisboa»

A Casa preferida pelo publico de bom gôsto

Sociedade Geral de Cortiças, L.da

Sucessora de Duarte Granadeiro & C.ª, Limitada

SILVES - ALGARVE—PORTUGAL

Fabricantes e exportadores de quadros e rôlhas em todas as classes e calibres

ESPECIALIDADE EM ROLHAS PARA FARMACIAS

Endereço telegr.: SOGERCORK
Telefone n.º 23

Manuel Guerreiro

Cortiças - Silves

José Nunes Petronilho

Penamacôr

Comissões e Consignações de todos os artigos produzidos e consumidos na região

PRATAS D'ARTE

A. L. DE SOUSA, L.DA

Fornecedores da Casa Real de Espanha

16, RUA DA MISERICORDIA, 18

(Antiga Rua do Mundo)

LISBOA

Telefone 2 2662

OFICINAS

de Encadernação, Pautação e Dourador

Raul Augusto da Fonseca

Executam-se Trabalhos Simples e de Luxo — Livros em Branco para o Comercio

CASA FUNDADA EM 1918

R. Luz Soriano, 68 — LISBOA

Orçamentos gratis

J. A. DE OLIVEIRA BRAGA

(Casa fundada em 1836)

FERRAGENS, FERRAMENTAS e CUTELARIAS

Importação directa

3, Calçada do Combro, 3

LISBOA

ULTIMAS PUBLICAÇÕES DA

LIVRARIA PORTUGALIA

IN ILLO TEMPORE—de **Trindade Coelho**—4.ª edição, 1 vol. brochado 15$00; encadernado, 22$00.

AVIEIROS—romance, de **Alves Redol**—1 vol. broch. 12$00; enc. 19$00.

ALDEIA NOVA—contos, de **Manuel da Fonseca**—1 vol. broch. 10$00.

ULTIMOS ECOS DUM VIOLINO PARTIDO—versos, de **Alfredo Pimenta**—1 vol. brochado 10$00.

EPISODIOS DA HISTORIA DA INGLATERRA—de **Rafael Marçal**—1 volume brochado, 8$00.

GUIA E PLANTA DE LISBOA—de **Norberto de Araujo** e **Antonio Soares**—1 volume: 10$00.

AUGUSTO GIL—de **Ladislau Patricio**—(No prelo).

SOL POSTO—versos, de **João Saraiva**—(No prelo).

LIVRARIA **PORTUGÁLIA** — 75, RUA DO CARMO — LISBOA

ADUBOS

para todas as culturas

INSECTICIDAS

especiais para plantas, casas de habitação e animais domésticos

DROGAS E PRODUTOS QUIMICOS

Abecassis (Irmãos) & C.ª

Praça do Municipio, 32 LISBOA

Rua de S.to Antonio, 15 PORTO

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital . . . . . Esc. 14.400.000$00

Fundo de Reserva . . Esc. 55.200.000$00

Sede: Rua do Comércio, n.os 95 a 119--Dependencias: Rua Prior do Crato, n.os 135 a 137 -- Rua do Grilo, 42 e 44 -- LISBOA

FILIAIS: Pôrto, Braga, Coimbra, Faro e Covilhã — AGENCIAS: Abrantes, Estoril, Figueiró dos Vinhos, Gouveia, S. João da Madeira, Tôrres Novas, Tôrres Vedras, Tortozendo e Mangualde

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Estabelecimento Autónomo do Estado

SERVIÇOS ANEXOS { **Caixa Nacional de Crédito** / **Caixa Nacional de Previdência**

TELEFONES (P B X) 26181 A 26189

Depósitos à ordem e a prazo — Empréstimos hipotecários e sôbre penhor de títulos — Operações de Transferências e Cobranças — Empréstimos sôbre penhor de ouro, joias e pratas pela Casa de Crédito Popular — Empréstimos Agrícolas e Industriais pela Caixa Nacional de Crédito

Filiais em todas as sedes de Distrito

Agências e Delegações nas sedes de Concelho

RENASCENÇA GRAFICA

S. A. R. L.

Relatorio do Conselho de Administração, Contas e Parecer do Conselho Fiscal. Exercicio de 1941

Ill.mos Srs. Accionistas:

Submetemos á vossa apreciação as contas do exercicio findo em 31 de dezembro de 1941 e, por elas é facil verificar que, a-pesar das dificuldades na aquisição e agravamento do preço das materias primas, conseguimos resultados lisonjeiros, embora menores que no ano anterior.

Já depois do encerramento do exercicio fomos, a 6 de fevereiro de 1942, privados da lealissima colaboração do nosso inesquecivel amigo e colega senhor Pedro Bordallo Pinheiro, que a morte levou, pelo que terá de se proceder á eleição de um novo Administrador.

A assistencia prestada pelo nosso Conselho Fiscal foi assidua e benefica, o que nos apraz registar. Tambem da parte de todos os empregados e assalariados recebemos provas de boa colaboração.

Propomos:

Um voto de profundo sentimento pela morte do nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro;

Um voto de reconhecimento aos membros do nosso Conselho Fiscal pela leal cooperação e permanente assistencia;

Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação estipulada pelo art.º 14.º dos Estatutos.

Os nossos agradecimentos a todos os empregados e colaboradores porque com a sua boa vontade contribuiram para o bom nome e progresso da Empresa.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Alfredo Vieira Pinto

BALANÇO GERAL

ACTIVO

Acessorios e tipo		20.153$31
Armazens gerais		198.429$64
Caixa		9.591$12
Cobranças duvidosas		15.079$33
Depositos em Bancos		54.253$45
Devedores gerais		219.427$75
Edificios e propriedades		35.218$40
Letras a receber		4.332$90
Maquinas		287.648$00
Moveis e utensilios		23.057$85
Valores á cobrança		95.083$66
		962.275$41

PASSIVO

Capital		200.000$00
Credores gerais		51.074$68
Encargos a liquidar		178.781$50
Fundo de reserva		26.847$16
Fundo para aquisição de acções		43.364$05
Reserva para renovação de material e maquinas		378.889$32
Reserva para cobranças duvidosas		15.079$33
GANHOS E PERDAS		
Saldo de 1940	547$63	
Do exercicio	67.691$74	68.239$37
		962.275$41

Conta de Ganhos e Perdas

Saldo das contas de exploração das Edições da Emprêsa	392.827$43	
Saldo do exercicio de 1940	547$63	393.375$06
Ordenados e Gastos Gerais da Empresa, Contribuições, Licenças, Seguros, etc.	324.970$55	
Saldo da conta de Juros e Descontos	165$14	325.135$69
Saldo desta conta		68.239$37

O Guarda-livros:—(a) *M. da Silva Pereira*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Alfredo Vieira Pinto

Parecer do Conselho Fiscal

Ill.mos Srs. Accionistas:

Em cumprimento da missão que nos haveis confiado, é-nos grato informar que verificámos todas as contas da Empresa e as encontrámos, sempre na melhor ordem.

Registamos a forma cuidada e previdente como o Conselho de Administração geriu os negocios da Empresa porque, em verdade, são dignos da nossa admiração.

Este Conselho Fiscal manifesta o seu pesar pela morte do Ex.mo sr. Pedro Bordallo Pinheiro que durante muitos anos dedicou todo o seu saber e competencia ao desenvolvimento e progresso da Renascença Grafica.

Em face do exposto cumpre-nos propôr:

Que fique exarado um voto de profunda magoa pelo falecimento do Ex.mo Sr. Pedro Bordallo Pinheiro;

Que aproveis as conttas do exercicio findo e aos lucros seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

Que ao Conselho de Administração seja manifestada a nossa satisfação pela muita competencia, inteligencia e espirito previdente como tem gerido os negocios da nossa Empresa.

O CONSELHO FISCAL

(aa) *Dr. João de Barros*
Camilo Farinhas
Dr. Manuel Barbosa

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE CORPORATION

Contas Relativas a 31 de Dezembro de 1941 dos Negocios em Portugal

BALANÇO GERAL

ACTIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA		
Valores afectos ás Reservas—Titulos e numerario depositados na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia	Esc.	5.539.825$00
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		
Debito de Premios	»	843.882$54
ACTIVIDADE FINANCEIRA		
Agencia Geral	150.230$24	
Sede—c/Geral	1.658.211$81	
Sede—c/Resultados	4.110.683$53	5.919.125$58
	Esc.	12.302.833$12

PASSIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Deposito de Garantia (§ 2.º decreto 17.555)	300.000$00		
Deposito de Garantia (§ 3.º decreto 17.555)	250.000$00		
Deposito de Garantia (§ 2.º decreto 24.327)	125.646$13	675.646$13	
Reservas — Matematicas	1.241.793$43		
Reservas — de Garantia	1.781.573$62		
Reservas — de Seguros Vencidos	1.633.947$23	4.657.314$28	5.332.960$41
Sede—c/Reservas			4.989.825$00
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Reservas livres		242.817$54	
Impostos a Pagar		157.842$00	
Imposto do Selo		31.296$45	
Provisões		139.720$00	571.675$99
Resultados do Exercicio (Lucros)			1.408.371$72
		Esc.	12.302.833$12

O Chefe da Contabilidade
WLADIMIRO DE MENEZES

Os Agentes Gerais
MANUEL CASAL, LD.ª

Desenvolvimento da Conta Ganhos e Perdas

Referente a 31 de Dezembro de 1941

DEBITO

	RAMO AUTOMOVEIS	RAMO ACIDENTES NO TRABALHO	RAMO ACIDENTES PESSOAIS	RAMO FOGO	RAMO DIVERSOS	RAMO AGRICOLA	RAMO MARITIMO	TOTAL
ACTIVIDADE SEGURADORA								
Contas de Seguro Directo								
Reservas — Matematica	—	1.241.793$43	—	—	—	—	—	1.241.793$43
Reservas — de Garantia	1.167.578$44	—	95.633$09	503.693$42	9.905$12	4.763$55	—	1.781.573$62
Reservas — de Seguros Vencidos	1.442.230$37	63 892$86	6 070$00	31.110$00	844$00	—	89.800$00	1.633 947$23
Deposito (§ 2.º Decreto 24.327)	—	125.646$13	—	—	—	—	—	125.646$13
Extornos (Premios e s/Premios)	183.169$80	6.662$95	4.057$25	14.012$43	—	—	—	207.902$43
Anulações (» » » »)	699.886$37	55.719$10	24.743$56	126.959$56	2.246$60	5.135$40	—	914.690$59
Apolices (Anuladas)	227$50	18$00	16$50	199$83	2$00	18$00	—	481$83
Comissões	943.757$87	259.091$53	77.728$94	415.435$09	7.851$67	12.900$10	—	1.716.765$20
Sinistros	1.520.677$92	413.268$31	235.407$50	93.955$96	18 978$02	—	5.944$80	2 288.232$51
Bilhetes de Identidade (Anulados)	15 730$00	—	—	—	—	—	—	15.730$00
Contas de Reseguro								
Anulações (Premios e s/Premios)	—	—	—	1 291$67	—	—	—	1.291$67
Comissões	—	—	—	6.289$45	—	—	—	6.289$45
Premios Pagos	—	—	—	18.836$58	—	—	—	18.836$58
Sinistros (Acordo Agricola)	—	—	—	—	—	29.874$15	—	29.874$15
ACTIVIDADE FINANCEIRA								
Impostos Estadoais	—	—	—	—	—	—	—	392.640$00
» Municipais	—	—	—	—	—	—	—	174.819$09
» Municipais (Acordo Agricola)	—	—	—	—	—	—	—	1.321$85
Gastos gerais: Material	—	—	—	—	—	—	—	196.321$53
Gastos gerais: Pessoal	—	—	—	—	—	—	—	78.000$00
Gastos gerais: Acordo Agricola	—	—	—	—	—	—	—	1.025$79
Impostos a Pagar	—	—	—	—	—	—	—	157.842$00
Reservas Livres	—	—	—	—	—	—	—	242.817$54
Diferença Imposto do Selo	—	—	—	—	—	—	—	1.996$46
								11.229 839$08
Saldo (Lucros)	—	—	—	—	—	—	—	1.408.371$72
								12.638 210$80

CREDITO

	RAMO AUTOMOVEIS	RAMO ACIDENTES NO TRABALHO	RAMO ACIDENTES PESSOAIS	RAMO FOGO	RAMOS DIVERSOS	RAMO AGRICOLA	RAMO MARITIMO	TOTAL
ACTIVIDADE SEGURADORA								
Contas de seguro directo:								
Reservas — Matematica	—	1.240.608$98	—	—	—	—	—	1.240.608$98
Reservas — de Garantia	1.133.921$65	—	106.556$60	423.099$50	4.369$50	1.816$82	—	1.669.764$07
Reservas — de Seguros Vencidos	1.169.634$07	26 798$33	6.332$50	14.263$60	402$00	—	90.500$00	1.307.930$50
Deposito (§ 2.º Decreto 24.327)	—	126.762$50	—	—	—	—	—	126.762$50
Premios e sobre-premios	4.385 791$49	1.193.197$30	315.700$08	1.652.052$26	31.961$96	52.770$90	—	7.631.473$99
Apolices	3.967$50	1.130$00	298$00	4.690$57	46$00	470$00	—	10.602$07
Recôbros	48.187$05	—	—	250$00	55$00	—	10.002$08	58.494$13
Bilhetes de Identidade	104.850$00	—	—	—	—	—	—	104.850$00
Contas de Reseguro								
Premios e s/Premios	—	—	—	22.432$81	—	—	—	22.432$81
Premios e s/Premios (Acordo Agricola)	—	—	—	—	—	29.374$49	—	29.374$49
ACTIVIDADE FINANCEIRA								
Impostos a Pagar	—	—	—	—	—	—	—	193.099$72
Reservas Livres	—	—	—	—	—	—	—	242.817$54
								12.638.210$80

Agencia Geral em Portugal — R. Aurea, 87, 1.º — LISBOA

NÃO ESQUECER!

Vai para o campo passar as ferias? Não esqueça de fazer provisão abundante de

TOMATO JUICE N.º 1

Rico em vitaminas e optimo rejuvenescedor do sangue. Não esqueça

Tomato Juice N.º 1

Não se esqueça que em todas as mesas é servido o delicioso

CHÁ CELESTE

Refinaria Brasileira, L.da

Fabrica mecanica

de

Refinação de Açucar

Rua do Ferregial de Baixo. 42 a 44-D.

Telef. 24655 — LISBOA

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos
fundada em 1840

Grã Cruz da Ordem de Benemerencia

SEDE EM LISBOA
Rua Aurea, 219 a 241

FILIAL NO PORTO
Avenida dos Aliados, 90

FUNDOS PERMANENTES
171.896 contos

Efectua as seguintes operações:

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS
á taxa de 5,5 % ao ano

EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS DE CREDITO
á taxa de 4 3/4 % ao ano

EMPRESTIMOS SOBRE METAIS E PEDRAS PRECIOSAS
á taxa de 7 1/4 % ao ano

ALUGUER DE COFRES FORTES

GUARDA DE VALORES NAS SUAS CASAS FORTES

COMPRA DE COUPONS

COBRANÇA DE DOCUMENTOS NÃO COMERCIAIS, ENTRE LISBOA E PORTO

ACEITA DEPOSITOS NA SUA CAIXA ECONOMICA

AGENCIA MAGNO

REGISTADO

FUNDADA EM 1874

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

172, RUA DE S.TA MARTA, 174

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

Telefones: P. A. B. X. 43180 - 43189
62772 CC - 22

LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se no Montijo na casa Antonio Albuquerque

O «Diario de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR na Pensão Central.

ARGUS

O relogio que dá a hora exacta ao Mundo

Manchas
Chagas
Furunculos
Ulceras
Varizes
Feridas infectadas

Eczema
Psoriases
Dermatite
Pés doridos
Frieiras e queimaduras

O **REMEDIO D. D. D.** fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da sua pele e dar-lhe-á um aspecto agradavel.

E' maravilhoso ver como este liquido anti-septico-curativo actua rapidamente.

Apenas umas gotas do **REMEDIO D. D. D.** aplicadas levemente nos pontos atacados e o seu martirio desaparece.

Os mais serios casos de perturbações de pele cedem a êste excelente remedio; nos casos de **ECZEMA** a irritação e a ardencia são aliviados logo que se faz a primeira aplicação do **REMEDIO D. D. D.**

O **REMEDIO D. D. D.** é tambem de extrema utilidade para mordeduras de insectos, cortes, arranhaduras e **FRIEIRAS.**

Tenha sempre em sua casa um frasco do **REMEDIO D. D. D.** que tem inumeras aplicações.

A' VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS.

SHEFFIELD HOUSE

Casa Especializada em Cutelaria Fina

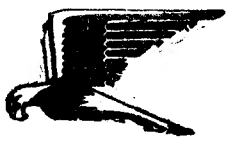
Sortido completo de artigos para barbeiro, cabeleireiro e manucure
Grandioso sortido de tesouras para todos os usos
Canivetes de Rodger, e outras marcas. REPRESENTANTE das afamadas navalhas de barba suecas «C. V. Heljestrand»

Manuel Antonio Fernandes (Herdeira)

26—RUA GARRETT—LISBOA

Telefone 2 8824

Telefone 28778



End. Teleg. ARFOTO

S. P. L. A. L.

Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aéreos, L.da

A única organização nacional especializada em trabalhos de fotogrametria

AVIAÇÃO PRÓPRIA

Os mais modernos aparelhos de restituição plana e estereofotogramétrica
Sócia das Sociedades Portuguesa, Francesa e Belga de Fotogrametria

Medalha de Ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932
Medalha de Ouro na Grande Exposição Colonial do Pôrto de 1934

Escritórios e oficinas

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 61-63—LISBOA

O regime do seu bébé é

harmonioso?

Tem a certeza disso?
Deve tê-la!

Tôda a substituïção brusca do regime alimentar do seu bébé pode causar-lhe perturbações digestivas e atraso de crescimento, gravemente perigosas.

O ideal consiste no enriquecimento do regime, não em quantidade, mas em qualidade, uma das grandes vantagens oferecida pelo «Regime Nestlé»: Leite condensado «Moça» ou leite em pó «Nestogéno» e, a partir do 6.° mês, a sua substituïção progressiva pelas boas papinhas de Farinha láctea Nestlé.

Êste regime assegura ao seu bébé um crescimento perfeito e harmonioso.

Se não o pode amamentar por falta ou insuficiência de leite materno, faça do seu filhinho um bom Bébé Nestlé.

LEITE CONDENSADO «MOÇA»
LEITE EM PÓ «NESTOGÉNO»
FARINHA LÁCTEA NESTLÉ

3 alimentos perfeitos para crianças.

Importante: O preço do leite condensado «Moça», desde que o produto é fabricado em Portugal, pela Sociedade de Produtos Lácteos, baixou de 50 %, tornando-se, assim, verdadeiramente popular e acessível a tôdas as classes.

M.CAMPOS

PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

O encanto natural da mulher que quere conservar a sua beleza deve ser completado com uma escolha criteriosa de produtos de beleza.

Os produtos de beleza RAINHA DA HUNGRIA embelezam, provocam e conservam o encanto. Para peles normais deve substituir-se o sabonete pela PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA, que refresca, torna a pele fina, transparente e aveludada. Preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Conserve a frescura do seu rosto com AGUA RAINHA DA HUNGRIA, que purifica a epiderme e limpa os poros. Use o PÓ DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA e aplique na sua «toilette» os CREMES de dia e de noite que evitam rugas, tonificam e aveludam a epiderme.

Para cada caso especial da sua pele consulte a

Academia Scientifica de Belleza
Av. da Liberdade, 35 — LISBOA
Telef. 2 1866

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

Vendas a Prestações

Relogios de tôdas as marcas. Joias, pratas e artigos de ouro, **F. de Sousa Torroais** (S. Paulo), 106, Rua de S. Paulo, 106 — Lisboa. Telef. 26508.

C. M. L.

Concessão em hasta publica de 9 lotes de terreno para construção de jazigos particulares no Cemiterio dos Prazeres

Em 27/4/42, ás 14 h., realiza-se na Administração do 2.° Cemiterio a hasta publica supra.

As cond. e plantas dos locais estão patentes naquela Administração e foram publicadas no D. M. de 16/3 e de 6/4.

Lisboa, 7/4/942.
O Presidente, Eduardo R. de Carvalho.

PRECISA-SE
LOJA

Nas imediações do Chiado.
Resposta urgente, ao Largo Rafael Bordallo Pinheiro, 13-15.

Jornais a 1$50 o kilo

COMPRAM-SE e todo o papel inutil, ilustrações, arquivos comerciais, garrafas, trapos, ferros e metais. Armazens de Manuel Simões, Casal de Santa Luzia, n.° 10 (à Estefania). — Tel. 5 2004.

FABRICA DE PORCELANA DE VISTA ALEGRE, L.DA

FUNDADA EM 1824

Sede; Largo da Bibliotaca, 17 — LISBOA
Fabrica em Ilhavo — AVEIRO

Porcelanas para usos domesticos e industriais
Decorativas e Electricas

DEPOSITOS

LISBOA — Largo do Chiado, 18
PORTO — R. Candido dos Reis, 18

Mármores e Cantarias de Pero Pinheiro — Estremoz, L.da

Pedreiras-Serrações-Oficinas

Em PERO PINHEIRO — **Telefone PP 55**

CANTARIAS para obras de todas as procedencias
MARMORES de todas as qualidades e em todas as aplicações
Jazigos—Campas—Esculturas, etc.

Escritório — LISBOA — Praça dos Restauradores, 65, 1.°

Telefone 2 4184
Endereço telegrafico «Mármores»

EM LISBOA
SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA
R. 1.° DE DEZEMBRO, 122
TELEFONE 20421

VINHOS DO PORTO **CORRÊA RIBEIRO**

NO PORTO
ANTONIO PEREIRA COELHO
RUA ALEX. BRAGA, 24-2.°
TELEFONE 1818